

Diário de Lisboa

Número avulso: 80 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 47, 2.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: T. 155

Redacção: T. 153 e 154

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DURANTE quasi dois dias e duas noites não houve electricidade numa área grande da cidade, que occupa as zonas que vão de Campolide ás Avenidas Novas. Uma avaria imprevista, diz-se, foi a causa do percalço, que originou prejuizos e contrariedades — que é desnecessario acentuar — tendo deixado imersas em escuridão as ruas e provocando uma corrida ás velas de estearina.

O que queremos assinalar — visto que a reprodução dos justificados protestos do publico são inuteis — é a, pelo menos, aparente indiferença com que a Companhia tratou os consumidores, não vindo a publico com a mais ligeira nota de explicação, ela que é tão pronta em exigir o cumprimento dos contratos, ás vezes, até, com um zelo injustificado e com uma precipitação irritante ou ridicula.

As explicações ou desculpas não remediavam o mal, cuja origem é da responsabilidade unica da Companhia, mas dariam uma nota da correcção e respeito da Companhia pelo seu publico.

A brandura dos nossos costumes faz com que, oficialmente, nunca sejam pedidas responsabilidades ou indemnizações pelo facto. Isto não impede, porém, ás pessoas de boas maneiras que estão á frente da Companhia de, aproveitando o aborrecido pretexto, darem um arzinho da sua graça, como aliás nestes casos é norma em todas as cidades do mundo.

* * *

EM Arcos de Val-de-Vez, uma pobre mulher, vendo cair um filho á agua, correu para o salvar, morrendo afogada os dois.

A tragédia é rustica e, portanto, apagada no noticiario dos jornais.

Como, porém, pertence ao numero das cousas que honram a espécie humana, aqui fica a nossa modesta homenagem á mãe que amou até á morte e, porventura, ainda para além da morte.

* * *

O SR. ministro das Finanças, esteve ontem no *Diário de Lisboa*, a agradecer as referencias aqui feitas durante a sua enfermidade.

O nosso jornal retribui os cumprimentos que lhe foram apresentados, com a certeza de que mais não fez de que cumprir o seu dever em relação ao sr. dr. Oliveira Salazar.

* * *

O DR. Constantino José dos Santos traduziu para inglês a *Sinopse da Historia de Portugal*, de Antonio Sergio. Prestou, assim, um belo serviço ao país, tornando-o conhecido segundo a verdade dos factos e não conforme versões que nos desfiguram. A edição é da "Seara Nova".

* * *

O SR. ministro das Finanças esteve hoje pela primeira vez no seu ministerio, depois da doença que o reteve no leito durante longo tempo.

* * *

FOI agraciado com o grau de cavaleiro da ordem de S. Tiago da Espada o dr. Carlos da Silva.

A SAUDE

Estamos numa fase de liquidação, dentro do mecanismo da crise que temos atravessado, umas vezes a gritar como possesos, desorientados pelo panico, outras a carregar culpas sobre os ombros dos que são apontados como responsaveis.

O fenomeno não é novo em Portugal, pois que a nossa historia está cheia de exemplos e lições que, bem aproveitados, poderiam moderar o nosso nervosismo. A moral dos negocios e a boa fé das transacções sofreram, nos ultimos tempos, rudes golpes, pois que, na hora do perigo, muita gente procura salvar-se sem olhar aos meios.

O credito, o comercio, a industria e o trabalho desorganizam-se facilmente, apenas o ritmo economico da produção perde a sua habitual regularidade, mercê das precipitadas quebras no valor da moeda e da perturbação desordenada dos mercados. Certas ocasiões toda a actividade economica se debate na incerteza, envolvendo riscos tamanhos que os produtores se expõem a aventuras em que podem naufragar.

Entre nós, embora em proporções menores, passa-se o mesmo que se observa nas grandes nações, com a diferença de que a nossa visão e compreensão das crises é menos clara e serena, dada a nossa conhecida tendencia para intrometermos abusivamente a politica onde a sua influencia é dispensavel.

Ha tempos, um jornal soltou o seguinte brado:

—«Portugal tem de ser feito de novo!».

O exagêro ressalta evidente, visto que as nações não são como as casas que podem ser destruidas e reconstruidas, sob um plano diferente. O que é necessario, no nosso humilde entender, compendia-se nisto—cuidar dos vivos e enterrar os mortos, segundo a velha formula pombalina. Desembaracemos das suas ruínas o terreno economico e preparemos o ambiente favoravel ao renascimento nacional.

O capital tem de moralizar-se reentrando na produção e no credito, como um elemento de vida e não de morte.

Basta de descabros e de espectaculos pouco edificantes! Ganhe cada qual o que é justo, com este principio bem presente—*não tires aos outros o que de direito lhes pertence.*

O equilibrio que os bons economistas recomendam como indispensavel para o bom entendimento das forças crematisticas revela-se contrario á exploração do fraco pelo forte, da iniciativa honesta pela ambição sem escrúpulos. Dentro desta orientação, fazemos votos para que o Portugal de amanhã surja das provações actuais—como um enfermo que reconquista a saude e a confiança nos seus preciosos beneficios.

A CONFERENCIA DA HAYA

O ACORDO COM A ALEMANHA

HAIA, 30. —Após três horas de sessão, a Alemanha aceitou o acordo financeiro concluido pelas potencias credoras.

O mesmo acordo, em todos os pormenores, foi esta manhã submetido á comissão financeira, e a sessão final plenaria da conferencia das reparações, na qual serão trocadas as respectivas notas, foi convocada para amanhã.

O acordo financeiro foi concluido e algumas horas depois aprovado o relatório da comissão politica, que pode descrever-se, em resumo, como segue: "As três potencias ocupantes iniciarão a evacuação da Renania no mês de Setembro.

As tropas belgas e britanicas estarão completamente retiradas dentro do prazo de três meses, e as tropas francesas evacuarão a segunda zona dentro do mesmo espaço de tempo.

A evacuação francesa da terceira zona principiará imediatamente, após a ratificação pelos parlamentos francès e alemão, e a entrada em vigor do plano Young, devendo estar concluida dentro de oito meses.

A Alemanha renuncia ás suas reclamações por prejuizos.

Quaisquer dificuldades relativas á zona desmilitarizada serão reguladas pela comissão de arbitragem de Locarno, com o direito de apêlo para a S. D. N., segundo o artigo quarto do Tratado de Locarno, que se mantém intacto.

E' abandonado o projecto duma comissão de "controle".

A Inglaterra e a Belgica manterão os seus representantes na comissão da Renania até estar concluida a evacuação.

—(L.)

As despesas da ocupação

HAIA, 30. — As principais dificuldades ontem á noite surgidas na comissão financeira foram as resultantes do custo da ocupação da Renania, depois do plano Young entrar em vigor até completa evacuação.

Por fim foi estabelecido o acordo, segundo o qual a Alemanha pagará 30 milhões de marcos para cobrir aquelas despesas, e se houver excesso será este coberto pelas potencias ocupantes, em proporções a estabelecer, ficando também a cargo da Alemanha as despesas com as autoridades civis de ocupação.—(L.)

O BRILHANTE jornalista francès Christien de Caters, grande amigo de Portugal, está publicando no *Petit Journal* uma nova serie de artigos sobre o nosso país, que terão como remate as impressões da sua viagem á Africa, de onde acaba de regressar, tendo visitado a Guiné, Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique.

Os artigos publicados pelo distinto jornalista são sobre o vale do Douro, Porto, Coimbra e Lisboa e o ultimo uma entrevista com o sr. Presidente da Republica, a que os jornais já fizeram referencia.

Christien de Caters que esteve ha anos nos Açores, tem sido um grande propagandista das suas belezas e ainda ultimamente publicou um artigo no jornal parisiense *La Liberté* a proposito das viagens aereas transatlanticas, sob o sugestivo titulo de "Os Açores estão na moda", profetizando para o nosso arquipelago um grande futuro como base da aviação.

* * *

QUEIXAM-SE os proprietarios de estabelecimentos da Avenida Duque de Avila que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade votaram tão importante arteria a um lamentavel abandono. Fizeram-se preparativos para a substituição dos antigos pelos novos candeeiros, vendo-se ruas de menos transito com a iluminação já reformada, e sendo a Avenida Duque de Avila esquecida, não se sabe porquê.

A reclamação, de todo o ponto justa, aqui fica para que seja tomada em conta.

* * *

NORBERTO Lopes consagra mais uma vez o seu nome de jornalista brilhantissimo, com um lindo e enternecido livro, sem duvida um dos melhores da sua obra, tanto pelo objectivo, como pela maneira admiravel como foi realizado. A *Viagem Maravilhosa*, que outra não é que o vôo transatlantico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e contada por Norberto Lopes aos pequeninos, com tal poder de sedução e de imaginação, que nos faz lembrar os mais belos contos de Andersen. A prosa é um modelo de simplicidade e de elegancia. A edição, que pertence á Biblioteca dos Pequeninos, do nosso colega *Diário de Noticias*, tem lindas ilustrações de Emérico A. Nunes.

* * *

AO sr. barão Von Baligand, illustre ministro da Alemanha em Portugal, dirigiram os jornalistas portugueses que se encontram em Hamburgo o seguinte telegrama:

"Jornalistas do Porto e de Lisboa vindos a Hamburgo para experiencias e viagem do vapor "Quanza", saudam V. Ex.^a, agradecendo penhorados carinhoso acolhimento seu admiravel paiz."

* * *

E' AMANHÃ, e não hoje como estava anunciado, que no "Désirade", parte para S. Paulo o nosso querido amigo Julio Pires, figura estimadissima dos jornalistas e artistas, português castiço e amante das belezas e costumes da sua terra. Desejamos-lhe excelente viagem e merecidas venturas.

Pelo Sport

Nas Termas do Estoril

Como se tem dito, realiza-se no próximo domingo o festival de abertura nesta temporada da piscina das termas do Estoril.

A festa foi preparada com atraente programa, pelos directores técnicos da piscina, srs. Estevam Torok e Antonio Silva. Haverá no domingo: demonstrações de estilos; corrida de crianças banhistas da Costa do Sol; corrida de brucos; corrida individual de 100 jardas; corrida de pernas atadas; mergulhos estilo madeirense; estafetas mixtas, por equipes compostas de senhoras e homens das praias da Costa do Sol; corrida entre automobilistas; estafetas de 5x40; saltos clássicos e artísticos.

A inscrição, que já contém numerosos nomes de senhoras e rapazes dos Estoril e Cascais, está aberta no Casino Internacional do Monte Estoril e no Automovel Club de Portugal.

Depois da festa de natação, que começa às 16 horas, haverá no hall das Termas um chá dançante e à noite, no Casino do Monte Estoril far-se-á a distribuição de prémios, seguindo-se um grande baile.

A Festa dos Casados

Uma festa interessantíssima e encantadora está marcada para a noite de amanhã, sábado, no Salão de Festas do Casino Internacional do Monte Estoril. É organizada pelo distinto artista Augusto Pina, que preparou um lindo programa: uma conferência sobre o casamento, pelo actor Carlos Santos; versos a propósito, pelo eminente "diseur" Chabi Pinheiro; a representação da comédia em 1 acto, de Courteline, "A paz doméstica", pela actriz D. Alice Ogando e pelo actor Carlos Santos, e uma ceia á americana, no belo salão-restaurante, seguindo-se a distribuição de brindes aos casados assistentes.

Tauromaquia

Uma grande tarde de variedades taurinas e um espectáculo pelos baixíssimos preços de 2550 e 5300, no domingo, em Alge.

Como dissemos, há por toda a cidade, seus arredores e por todas as praias, desde Pedrouços a Cascais, inúmeras casas comerciais que já têm as senhas-bonus de 25500 espalhadas pela imprensa de Alge, e que valerão aos seus possuidores o desconto da mesma importância nos bilhetes que o publico fór comprar na bilheteira dos Restauradores, até amanhã, para o sensacional espectáculo do próximo domingo em Alge, composto de vacada e garrafeira entre outras variedades a ferra de novilhos, tal qual se faz no Ribatejo, com todas as peripécias a que os irrequietaos novilhos dão lugar quando os agarradores pretendem sujeitá-los.

Essas senhas serão distribuídas pelos fregueses das casas comerciais onde se encontram. Essas casas têm placards indicativos de terem as senhas.

O bando anunciador distribui programas com senhas.

OLIMPIA CLUB

GRANDE SUCESSO

Des

Soeurs Diany

Do

CASINO DE PARIS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.

Cirurgia geral, operações—Dr. Einarico—4 h.

Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.

Pele e sífilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. L.—2 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.

Estômago e intestinos—Dr. Mendesello—3 h.

Útero e anexos e operações—Dr. Casimiro—10 h.

Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho—10 h.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 h.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.

Raios X—Dr. Alex Salgueiro—1 h.

Análises clínicas—Dr. Gabriel Vento—4 h.

O DIÁRIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anúncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

CRONICA

TEM TANTA GRAÇA O MALDITO!

Quando John de Lauriston, mais conhecido por Law, se refugiou em Amsterdam por ter morto, em duelo, o seu colega Whilston, nem ao de leve pensava na substituição das moedas de ouro e prata, de difícil transporte, por pedaços de papel que as representassem. Essa ideia do valor convencional só apareceu depois levando-o a percorrer quasi toda a Europa oferecendo, em vão, a diversos governos a sua nova concepção de crédito.

O alto patrocínio do duque de Orleans que, na regencia por morte de Luis XIV, o autorizara a fundar o primeiro banco de emissão, foi a base de uma grande série de triunfos que o levaram ao Ministério das Finanças e à direcção do Banco Real da França. Mas a especulação e a agiotagem, com as acções das Companhias que, também criara, cavaram a sua ruína desmoralizando-o tanto que teve de fugir, correndo a Bélgica, a Dinamarca, a Inglaterra e a Italia, na mais absoluta miséria.

Há quem diga que, setecentos anos antes de Law, já a dinastia dos Tongs, que governava a China no século XI, havia adoptado o papel-moeda em benefício do Estado perante a insuficiência das barras, gravadas em ouro e prata, que constituíam toda a riqueza do erário publico. Querem outros que tal processo tivesse nascido com a tomada de Alhama aos mouros, em 1482, quando a sua guarnição ficou ás ordens do marquês de Cadiz e não foi reconquistada pela intrepidez de Muley Hacén. Sustentam igualmente que fôra Don Inigo Lopez de Mendoza, conde de Tendilla, que, para manter a disciplina das suas tropas, numa terrível falta de recursos, creara pequenas moedas de cartão com a indicação do valor e com a sua assinatura, impondo-as em todas as transacções sob a promessa de, mais tarde, serem trocadas, como foram, pela correspondente moeda metálica.

Concorreram sempre para esse valor convencional a tinta e o papel que fizeram criar o habito — da méchante habitude du papier e de l'encre — de que nos fala Chateaubriand. A tinta mencionada na Biblia, apparece-nos também num manuscrito de Homero que figura no Museu do Louvre contrariando, assim, os que não a julgavam usada entre gregos e romanos. O papel, cujos primeiros fabricantes foram afinal as vespas que, ainda hoje, maceram, com saliva, as rapaduras de madeira velha e seca fazendo a pasta que todos encontram utilizada nos vespeiros, parece ter nascido na China. Daí, passou ao Turkestan e á Persia alcançando Bagdad e Damasco, no século VIII, donde os arabes o trouxeram, como conquistadores, para o norte de Africa e para a Espanha, irradiando por toda a Europa. A invenção da imprensa veio dar-lhe um consideravel desenvolvimento. Feito, a principio, com fibras vegetais, começou, desde 1756, a ser fabricado com palha, o resíduo das gramíneas, com junco, ortigas,

caniços e giestas, mas Schaeffer que, em 1765, era pregador em Ratisbona, recomendou as fibras de madeira para esse fim começando o conselho a ser aplicado apenas em 1846. Depois, surgiu o papel de luxo inspirado no do Japão que certo marinheiro holandez trouxera, do Extremo Oriente, ao seu compatriota Rembrandt.

Foi este artista a primeira pessoa que, applicando-o nos seus estudos, o usou na Europa.

Conta-se que Vespasiano, imperador de Roma, quando lançou o imposto latrinario, fôra censurado por seu filho Tito que afirmava ser pouco limpa a origem de tal receita. E diz-se que Vespasiano, com toda a fleugma, passara algumas cedulas pelo nariz do filho afirmando-lhe que — «o dinheiro não tem cheiro».

Como desmentido formal poderíamos lembrar o que vem das mãos das peixeiras... Mas pior que o cheiro é, certamente, o mal que pode transmitir o papel moeda. Por meir entre os labios os bicos dos passaros caseiros, por lhes soprar as gaiolas ou limpa-las na cozinha, empoeirando utensilios e alimentos, é que a tuberculose tem surgido, muitas vezes, como se apurou nos estudos de Eberlein, sobre o contagio dos papagaios tísicos. E por causa dos periquitos houve, em 1892, em Paris, cincoenta casos fatais de afecções pulmonares e varias epidemias, como nos provaram Gilbert e Fournier. Mais perigoso, portanto, do que a aproximação accidental dos bicos das aves é o uso diario do dinheiro em papel.

Em varios estudos bacteriologicos, feitos na Universidade de Yale, verificou-se que nas notas velhas os microbios perdem a virulencia, por efeito da tinta empregada ou por ser costume guardá-las em lugares enxutos. Com as notas novas sucede o contrario. Apresentam quatro vezes mais microbios do que as outras.

Mas, sejam novas ou velhas, ninguém ignora que correm as mãos transpiradas de toda a gente e que tocam muitas feridas contagiosas. Chegam até a provocar a febre tifoide, o colera, a gripe, a desinteria e, conforme tenham vindo de cocheiros e vaqueiros ou de jardineiros e cavadores, assim podem transmitir o carbunculo ou o tétano, para não citarmos outras hipoteses. Das consequências que produzem derivam varias perturbações nervosas que já indicámos em casos identicos e que vão parar nos tribunais do crime. No entanto, como disse João de Deus: — o dinheiro é tão bonito, tão bonito o magandol... F—tem tanta graça o maldito, tem tanto chiste o ladrão! — que todos querem saber apenas do bem que nele procuram não cuidando do mal que lhes pode trazer...

MARIO MONTEIRO

Advogado

Sociologia

Verdades breves do dr. Le Bon

As explicações simplistas foram sempre uma das causas da lentidão do progresso. A satisfação que elas dão ao espirito faz com que se não procurem outras.

Uma crença nova, seja qual fôr o seu valor, é sempre um grande estimulante dos sentimentos e da intelligencia.

A civilização material é feita de elementos racionais, ao passo que a Historia é escrita com elementos effectivos e mysticos irracionais.

Entre as características perigosas da idade moderna, figuram a instabilidade mental, a necessidade de gosos rápidos e o odio das superioridades.

Os fenomenos da natureza não mudam, mas a sua interpretação é que muda constantemente. É o conhecimento dessas mudanças que constitui o progresso.

A ideia de repouso é uma concepção do espirito que a natureza desconhece e que ela nos apresenta sob uma forma de aparências. A sciencia moderna provou que o bloco de pedra o mais estável se compunha de movimentos rotativos duma velocidade vertiginosa. O material visível é apenas uma condensação do invisível material.

As causas da guerra têm variado, de conformidade com as diversas épocas da Historia. A ambição, as paixões religiosas, as necessidades de conquistas produtivas figuravam outrora entre as principais.

O odio entre os povos, o amor proprio ferido e a desconfiança representam, presentemente, as grandes ameaças de conflito.

De todos os elementos psicologicos que estimulam a actividade dos homens, a concorrência é um dos mais activos. A sua supressão, sonhada pelos socialistas, determinaria, com a paragem de todo o progresso, uma miséria universal.

A sciencia mostra, cada vez mais, que o mundo real difere imensamente das aparências de que não temos senão ainda que contentarmos-nos.

Uma ideia falsa tida por verdadeira actua sobre a alma das colectividades exactamente como se ela fosse verdadeira.

A distincção de maneiras está, geralmente, mais em relação com o elevado dos sentimentos do que com o da intelligencia.

Uma ideia pura não tem acção, mas transformada em sentimentos pode muito bem governar o mundo.

(Trad.)

José Parreira

Dr. Tedeschi Neves

Asma e bronquites

Novo trtamento de resultados rapidos

Tratamento de

Rheumatismos e eczemas

resistentes as medicações usuais

12 ás 13

R. da Prata, 166, 2.º

ATALAYA

ALFAIATE

Ex-socio da antiga casa da Rua do Amparo participa aos seus ex.mes clientes e amigos que recebe suas estimadas ordens como GERENTE da acreditada casa

Rodrigues Nunes, L.ª

Rua do Carmo n.º 43 sjoja

A SUCURSAL

DO

Calé Tavares

R. do Mundo, 32

Almoço 8\$00

Jantar..... 10\$00

Recebem-se pensionistas

PAVILHÃO PORTUGUEZ

Cinema e variedades ao ar livre por 1\$60 com entrada gratuita no Parque

HOJE — Sexta-feira — HOJE

ESTREIAS

da eximia cancionista espanhola

CELIA DE PLATA

e das super-produções

A TEMPESTADE (8 partes)

A LOUCURA DO BOX (5 partes)

AMANHÃ — Os sensacionais filmes

O MANTO DA NOITE (6 actos)

A AVENTUREIRA (7 partes)

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque Mayer abre ás 19 horas, para a venda de bilhetes que dão entrada no Pavilhão Português por 1\$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

A QUARESMA

Fiscalizai
a imoralidade...

Chegou a época das praias, e, a Moral olhou, ávida de imoralidade, o que poderia acontecer. Então, com o direito de que dispõe, decretou. Decretou pano... Em Portugal toma-se banho vestido. As damas de bata, calções atadinhos no ar-telho; os homens de calça e casaco. Nada de peitos masculinos e nus; nada de carnações femininas revelando-se ao esto das ondas. Já Ramalho notava que as praias portuguesas pareciam povoadas duma multidão lúgubre e enlutada, um local sinistro de orfandade e de viuvez almejanças de afogarem-se. Esse aspecto que tenuamente se modificou, acen-tua-se agora, pela primeira vez, pelas carrancudas vigilâncias da Lei. Muitos lusitanos irão, pois, ensopar-se, sob os rigores da indumentária. Das ondas vão surgir, como um bando de naufragos ordenados. Para elas, sequinhos, caminha-rão, ávidos de benefícios salutareos, como se caminhassem para um enterro. A onda depô-lo-á encharcados, tristes e obedientes. Portugal é um país marítimo, um país de navegadores. Quando muito se navega muito se naufraga. Não poderá dizer-se mais: «Nesta praia ha muitos banhistas», mas, «Nesta praia ha muitos naufragos». E será um vai-vem de naufragos vestidos de preto; uns enso-pados, outros ensopando-se. Será a Qua-resma Salina...

Contudo, o Estado que vela sobre o oiro dos seus cofres, o que pretende com estes macabros rigores? Diremos: nada, porque não proíbe num anti-teatro dois homens de cuecas, esmurçando-se; num teatro, bailarinos e bailarinas nus dan-çando; numa recepção diplomática, se-nhoras em camisa; na rua, sob a malda-de do vento, bragadas e bragaduras reve-ladas; num templo, imagens de nudez pa-tológica... Se para tomar banho, por de-creto, uma mulher carece de ensacar-se, o martir São Sebastião deve passar a ser vestido, pelo menos, não diremos como um ministro, mas como um banhei-ro. Considerando, pois, que o Estado re-gulamenta o jogo, a prostituição, a advo-cacia, os hotéis de pernoitar, a importa-ção do «champagne», do eter, do taba-co, das cortezãs estrangeiras, das epide-mias... porque não regularizar a imoralida-de!... Assim, pois, por exemplo, por-que no fiscalizar o comprimento das saias? Um centímetro acima do joelho, tanto; dois, tanto; três, tanto; cinco, oito, dez, quinze... etc... Abolição total de saia: tanto... Ha muitas mulheres em Portugal, como em todo o mundo. O Es-tado não careceria de outro imposto. O seu tesouro abarrotaria. Haveria cidadãs que deixariam de comer para gosar essa suprema ventura. Depois, pensemos na moralidade de tal lei. Seria o regres-so á Idade de Oiro. Um homem estaria tão calmo entre as mulheres impudicas como rodeado de limões. A imoralidade veio da parra, da tanga, do trajo. Mas a lei é um estafermo com dois braços es-guerdos.

JAIME DE BALSEMÃO

Julio das Farturas

PARQUE MAYER
HOJE E A'MANHAa maior produção europeia
super-gigante

O Jogador de Xadrês

12 partes

Todas as noites concerto por uma
grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.^aA maior fabrica do país—Escrito-
rio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua
do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos
Cimentos—Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catálogos e preços

Telefone C. 1244

LITTERATURA

O LIVRO
«TEMAS»

de João Gaspar Simões

Entre a barafunda de livros, livrinhos, e livretes que aparecem a publico, vem, finalmente, um livro de critica. Um livro de critica é uma coisa rara em Portugal. Mas o que este ainda tem de mais raro — é que obriga a pensar sobre os assun-tos... o que prova que o autor pensou sobre eles; e que não é facil arrumá-lo a dentro deste ou daquele sectarismo re-ligioso ou politico. Eis o primeiro elogio que merece o livro de João Gaspar Si-mões: E' dos livros a que em Portugal se não está habituado. Isto não só pela novidade dos motivos (o seu autor fala-nos de Proust, de Valéry, de Dostoievsky, de Fernando Pessoa, etc), mas tambem pela attitude do critico ante as persona-lidades e os problemas estudados: com-preender, ou interpretar, e explicar ao leitor. Por explicar ao leitor entendendo eu desenvolver ante o leitor a sua com-preensão ou a sua interpretação. E a proposito de interpretação e compreen-são, entro quasi de chofre no que me pa-rece um dos pontos capitais dos «Te-mas». A ele se resumirá esta brevíssima análise ao livro de João Gaspar Simões.

* * *

Disse eu que a attitude de João Gaspar Simões era a de compreender, ou inter-pretar, e explicar ao leitor. Seja-me per-mittido fazer aqui uma distincção: Ao crí-tico propriamente dito pertence, sobretudo, compreender — segundo aquela von-tade da critica moderna em que por vá-rios aspectos tambem se integra João Gaspar Simões. Ao ensaísta parece ser mais proprio sobretudo interpretar, se por tendencia interpretativa entendermos certa tendencia do critico a focar qual-quer seu objecto segundo certas predis-posições affectivas ou intellectuais, segun-do certa ideologia propria, segundo cer-ta vontade de fazer entrar num conjun-to de juizos mais ou menos preconcebi-dos a personalidade ou o problema es-tudados. E enquanto a primeira tenden-cia me parece exigir sobretudo quali-dades de artista — o dom da intuição, a intimidade profunda com o motivo, a penetração, a diversidade, a *souplesse* e a instabilidade de espirito — a segun-da tendencia parece-me exigir sobretudo qualidades de pensador — o gosto de suscitar problemas e lhes apresentar so-luções, o dom de ter ideias, de as ada-ptar a cada novo objecto de estudo, ou, principalmente, de reduzir cada novo objecto de estudo a essas ideias, bem como o pendor a abstrair do proprio objecto de estudo pelas exigencias de quaesquer construções lógicas fundadas sobre uma primitiva intuição.

Se classificarmos de *estética* a primei-ra especie de critica, poderemos classifi-car a segunda de *filosófica*. Na critica moderna se denunciam estas duas cor-rentes, e não me seria difficil citar nomes mais ou menos representativos duma e doutra: ora respectivamente, ora, me-mo, simultaneamente. Eis as duas attitu-des entre as quais o livro de João Gas-par Simões tem de ser classificado. Mas se a sua critica ora sobretudo tende ao *acto passivo* (para a expressão) de com-preender — ora ao *acto essencialmente activo* de interpretar, direi que o autor me parece inclinar-se mais espontanea-mente para a segunda das duas attitudes. E os reparos de pormenor que ao seu li-vro me parecem mais faciles de formular — derivam em grande parte dessa attitu-de: São-lhe defeitos intrinsecos, pois toda a attitude critica implica um certo nume-ro de qualidades e defeitos, de vantagens e desvantagens. Preferir uma attitude não é senão substituir as vantagens e des-vantagens de qualquer das outras pelas vantagens e desvantagens da preferida. Será inutil dizer que quem prefere é, não a razão, mas o instinto. E que nenhuma attitude pode ser representada no absoluto da sua pureza ideal. Continuando: A des-vantagem constitucional da attitude inter-pretativa parece-me o perigo de o critico se substituir ao artista criticado: Assim o critico se dispensa de o estudar profunda e *humildemente*, até áquella especie de re-núncia amorosa que implica o acto de com-preensão... E sobretudo o toma como pre-

texto duma exposição de ideias pessoais ou de pre-juizos. Isto é: Sobre qualquer motivo — o critico faz um *ensaio* origi-nal. Como exemplificação do que vaga-mente fica exposto, farei algumas pre-guntas a proposito de algumas afirma-ções do autor dos «Temas». Não farei afirmações, para não cair no defeito (chamando-lhe assim) que procuro vin-car. Por exemplo: Seja qual for o angulo de visão sob que tombe a palavra *«impotencia»* — ser-nos-ha possivel falar, da *«impotencia dum Flaubert»*? Não penso que o autor queira chamar *«impotencia»* áquella tortura que a si proprio se inflige, no sonho duma perfeição ideal, um dos maiores estilistas da França. Seja qual for o génio de Dostoievsky, seja qual for o seu enorme poder de sugestão, seja qual for a influencia por ele exercida — ser-nos-ha possivel afirmar categorica-mente que *«o romance deve o que hoje é ao autor dos «Irmãos Karamazov»»*? Não se poderá pensar que um Proust, um Pirandello, um Cocteau, mesmo um Gide — são, *naquillo que neles mais interessa*, perfeitamente independentes de Dostoievsky? Independentemente dele até quando lhe sejam afins? Ser-nos-ha pos-sivel chamar ingenuidade a uma inge-nuidade que se classifica de *«calculada, ponderada, internacional, querida»*?

Não será tal ingenuidade um mero pro-cesso? E poder-se-ha dizer que Chagall culti-ve tal genero de ingenuidade? Ser-nos-ha possivel falar na *«fisionomia patética da Arte de Fernando Pessoa»*, qualificando imediatamente a beleza dessa Arte de *«imaterial, abstracta»*?

* * *

Ora se na attitude interpretativa do crí-tico germinam os defeitos que rapida-mente procurei revelar — na sua attitude compreensiva, puramente compreensiva, germina a propria negação da critica. Pois aderir integralmente, apaixonada-mente, absolutamente, a um artista ou a uma escola artistica — seria, afinal, ser esse mesmo artista ou essa mesma escola. Seria ultrapassar (ou ficar áquem) da critica: pelo menos, daquillo que até hoje se tem entendido por critica. Será inutil dizer que tambem reduz a attitude compreensiva á sua pureza ideal. O absoluto de compreensão seria a nega-ção do critico, como o absoluto de inter-pretação seria a negação do artista. Ora o mais que é possivel atingir-se entre os homens é aquelle acto de simpatia que não só arrasta o sujeito a identificar-se ao objecto, como tambem o arrasta a identificar o objecto a si proprio. E tal attitude não é senão um compromisso en-tre a attitude puramente compreensiva e a puramente interpretativa. A tal attitu-de tambem não é alheio João Gaspar Simões: Provam-o as mais profundas das suas notas sobre Marcel Proust, bem como algumas observações lucidissimas sobre Dostoievsky, Valéry, Fernando Pessoa, etc. Daquella apaixonada, *irra-cional* identificação que deixa de ser um acto de critica para ser um acto de amor — se defende João Gaspar Simões pela sua poderosa constituição intelec-tual. Mas as melhores páginas do seu livro provam que nele se podem fundir o homem que *interpreta* e o que *com-preende*: A sua profunda simpatia por um artista ou por uma attitude artistica informa a consciencia que desse artista ou dessa attitude ele tome; e a sua cons-ciencia intellectual ora justifica, ora cor-rige, essa mesma força de simpatia, que, sendo intuitiva, espontanea, immediata, é por sua propria natureza alheia á razão critica.

JOSE REGIO

JANSEN

CONCERTOS DAS 21 AS 24

Prove V.^a Ex.^a a nossa CER-
VEJA e os BIFES da casa

A HIGIENE

As poeiras
e os microbios

Em todas as cidades do mundo civili-sado é costume vermos regar as ruas, antes de serem varridas, para assim se evitar que as poeiras se espalhem na atmosfera e vão contaminar o ar que respiramos. A Natureza, que foi muito previdente, dotou-nos com meios de de-feza, para nos pôr a salvo do contágio de doenças que podemos adquirir nos meios onde a falta de instrução e de educação constitui o maior inimigo da hygiene publica.

E assim não devemos respirar pela boca, mas pelo nariz, onde ha mucosas que estão revestidas de liquido com po-der microbicida.

Vejamos quais são os habitantes das poeiras que rodopiam constantemente em suspensão no ar, que respiramos. São de origem mineral (calcáreas, sílica e ferro); vegetais (fibras, células, grãos de polen); animais (infusorios).

Mas, sobretudo, encontram-se em gran-de quantidade microbios indifferentes ou patogeneos.

As doenças causadas pelas poeiras são as pneumoconioses ou doenças do pul-mão, que se apresentam sob formas di-versas, e que são estudadas nos cursos de medicina. As poeiras entram nas vias respiratorias, sobretudo nos individuos que respiram pela boca, e, segundo Cal-mette, pela deglutição, vão para os pul-mões pelos linfáticos do intestino.

As poeiras do carvão produzem lesões nos pulmões, que só são sensíveis por ocasião de uma bronquite ou de uma pneumonia, os olhos são por vezes ata-cados de doenças provocadas pelas poei-ras (oftalmoconioses).

No nariz produzem-se tambem rinites, que causam ulcerações, devidas ás poei-ras. Ha ainda a considerar a asnea do ferro.

Mas de todas as infecções a mais tem-ível é a da tuberculose, produzida pe-los bacilos de Koch, que são espalhados pelos escarros dos doentes que lançam para o solo a expectoração. Cada escar-ro contém milhões de bacilos e pode contaminar milhões de pessoas, quando secco e se introduz nas poeiras que nos fazem respirar por essas ruas onde tem-os de andar. Felizmente, o bacilo de Koch tem um grande inimigo, que é o sol. Basta alguns minutos para o des-truir, quando exposto directamente ás radiações solares, e assim se explicam os efeitos admiraveis dos banhos de sol na cura da tuberculose cirurgica. Mas os escarros que ficam á sombra são de efeitos temiveis, porque vão contami-nando mais individuos, que vão engros-sar o numero de milhares de victimas, que constituem o aspecto mais trágico do problema social português.

Quando nós vimos no meio do dia varrer as ruas de Lisboa e levantar nu-vens de poeira, não nos indignamos contra quem pratica essa monstruosi-dade, porque é um facto de inconscien-cia e que revela a nossa carencia abso-luta de educação e instrução, o maior inimigo da hygiene publica.

Vejam o que succedeu com a lei que determina aos donos das confeitarias e leitarias que tapem os bolos, para nos livrarem do contágio da febre tifoide, etc. Eles continuam na mesma indife-rencia, porque não lhes ensinaram na escola o perigo que isso representa para a colectividade.

Dr. J. Larousse

Policlínica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.^o Esquerdo

Telefones—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—

10 horas.

Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.^o urinário—

11 a 12.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.

Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.

Dr. A. Burqueto—Estomago e intestinos—10.

Dr. Sam'Ana Leite—Ouvidos, nariz e gargan-
ta—12.

Dr. Albino Valente—Pele e sífilis—1 1/2.

Dr. Figueredo Valente—Medicina geral, co-
ração, pulmões—1 1/2.

Dr. Torres Feijó—Cirurgia geral—3.

Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem,
etc.—1 1/2.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.

Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.

Dr. Custodio Teixeira—Análises clinicas.

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria de Melo Breyner Andresen, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Virginia de Castro Leitão, D. Maria Luísa Monteiro de Andrade e Sousa, D. Fernanda de Azevedo Craveiro Lopes, D. Maria das Dóres Sampaio Pedroso e D. Maria Tasso Vaz Monteiro.

E os srs.:

Conde de Tarouca, D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares), Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos Ferreira e Geraldo José Machado.

—Passou o aniversário natalício da menina Alice Rosendo Moraes e do menino Vitorino Rosendo Moraes, filhos do sr. capitão Oliveira Moraes.

A Caridade

Em Santo Amaro de Oeiras

Amanhã à noite, e depois, realiza-se de tarde e a noite, no Eden de Santo Amaro de Oeiras uma interessante «verben» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade ali veraneando, da qual fazem parte as seguintes: D. Alice Perdigão Cruz, D. Filipa de Vilhena Torre do Vale, D. Judite Antunes da Costa, D. Mariana Orey da Camara, D. Maria da Conceição da Camara d'Orey, D. Maria Emilia de Meneses Santos, D. Maria Isabel Belires Junqueira e D. Maria Joana Vasconcelos Porto Soares Franco, cujo produto reverte a favor dos Institutos Paroquiais.

A «verben» constará de quermesse, pescamilagrosa, «buena-dicha», chá, refrescos e dança, sendo abrilhantada por uma exímia orquestra «jazz-band».

A noite de amanhã e a tarde e dia de domingo no Eden de Santo Amaro de Oeiras será decerto elegantemente concorrido.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

No Casino Internacional da Costa do Sol, prosseguem quotidianamente as festas; ontem, «jantar à americana» no salão do «restaurant»; hoje, festa de caridade no salão de festas, revertendo 50 por cento para os pobres do Estoril, amanhã, no mesmo salão, «festa dos casados» que constará de algumas palavras pelo distinto actor Carlos Santos, sobre o «casamento», versos pelo notável actor Chaby Pinheiro, e representação da peça em um acto de Courteline «La paix chez soi», tradução do actor Carlos Santos, «A Paz Domestica» desempenhada pelos artistas Alice Ogando e Carlos Santos.

Depois do espectáculo haverá no salão «restaurant» uma «ceia à americana», com muitas surpresas, executando a orquestra «jazz-band», sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto, danças antigas, como valsas, polkas, mazurcas, pas-de-quatre, quadrilhas, etc., etc.

A noite de amanhã vai ser, por todos os motivos, elegantíssima.

Assistência ao jantar à americana, de ontem: Condessa de Maírr (D. Maria Antonia), condessa de Castro Marim, D. Teresa Valente Moreira Teles da Silva, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sando e Castro, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Sarah Bastos da Cunha Eça, D. Maria Cordeiro Joquete de Campos Henriques, D. Mary Andresen Pregaro, D. Maria Laura Rodrigues, D. Maria Ignéz Carmona Santos, madame Mira Mendes, D. Maria Luísa Seixas Arantes, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, madame Guilherme Cardim, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Maria Luísa de Macedo da Gama Lobo, D. Ilda dos Santos Cunha, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Mary de Carvalho, D. Eunice

Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Amelia de Lima Santos, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Serela Gomes Amzalack, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria de Carvalho Ricca, mesdemoiselles Freitas e Silva, etc., etc.

Veraneios elegantes

Gerez, 27 de Agosto

A época termal do Gerez vai decorrendo com grande animação e concorrência.

Ha dias, a Empresa Hoteleira do Gerez ofereceu um baile no Casino, e ontem, os hospedes do belo Hotel do Parque promoveram uma ceia à americana na ampla sala de jantar do mesmo hotel em que a profusão de luzes, as «toilettes» de baile, as mesas enfeitadas de flores, as cores variadas das «serpentinhas», que se jogavam com entusiasmo através da sala davam grande brilho e encantador aspecto.

A esta elegante festa, que durou até às 3 horas da manhã, assistiram as seguintes senhoras: Madame Bacelar Behiano, madame Brochado e filha, D. Branca Crispiniano e filha, madame Moraes, madame Soares de Albergaria, madame Elisio de Moura, madame Malheiro e filha, D. Maria Bragança, D. Alzira de Melo, D. Lidia Osorio, D. Maria da Conceição Ferreira dos Santos, D. Marieta Ribeiro, D. Maria Ermelinda Lima

Carvalho e filha, D. Maria Carolina, D. Elvira Archer e filha, D. Maria Helena, D. Sofia Ribeiro de Mesquita, madame Andresen, D. Maria Julia Teles de Abreu, D. Maria Candida Serrão de Faria, D. Elvira Régio, D. Elisa Leão, D. Silvia Leão, D. Graça Barbosa, D. Alice Costa, D. Maria de Lourdes Ferrão, D. Adalina Pereira, madame Bessone Bastos, D. Laurinda Moreira, D. Maria Amelia Ramalho Ortigão, D. Aldora Ferraz, D. Maria Natalia Reis Torgal, D. Maria de Carvalho, D. Cecilia Batalha e filha, madame Ochôa, madame Albuquerque e filha D. Ilda, D. Carmen de Barros, D. Lidia Souto Maior, madame Gouriati da Costa e filhas, D. Suzette Felgueiras, D. Maria Helena Carqueijeira, D. Beatriz Malheiro e filha.

E os srs.:

Dr. Elisio de Moura, engenheiro Bacelar Behiano, dr. Raul Teles de Abreu, Alberto Andresen, Guilherme de Abreu, Ferrão de Faria, Adelino de Lima Carvalho, dr. Brochado, dr. Alberto Régio, dr. João Pinto dos Santos, dr. Champallimaud, dr. Fernando de Sousa, dr. Soeiro de Almeida, comandante Batalha, dr. Manuel Malta, dr. Carlos Teles de Abreu, Alfredo Barata, Alberto Leão, Otto Barbosa, Teixeira da Rocha, Delfim Costa, Amadeu Coelho Pereira, Bessone Bastos, José A. Oliveira, Joaquim Gameiro, capitão Serafim Moraes, Paulo de Araujo Costa, dr. Cardoso de Oliveira, Soares de Albergaria, Luis Cabral, Francisco Casimiro, tenente Malheiro, dr. Julio Correia de Oliveira, engenheiro

Sousa Santos, Luciano Alegro de Magalhães, dr. Leite Brandão, Antonio Ribeiro de Mesquita, José Novais, Augusto de Albuquerque, Henrique Pereira, Manuel José de Barros, Euclides Gouriati da Costa, Luis Soto Maior, Vieira Lisboa e Anibal Malheiro.—Z.

Vila do Conde, 26 de Agosto

Meu caro D. Nuno—Começo por lhe agradecer em meu nome e no do nosso amigo Hugo, a publicação na integra das minhas cartas sobre esta lindíssima praia do norte, que de dia para se vai movimentando, estando hotéis e pensões completamente cheios bem como as casas, não se vendo uma com escritas.

Sabado realizou-se, como lhe disse na minha ultima carta, um novo baile no Casino, sendo este dedicado aos nossos cavaleiros que vieram tomar parte no Concurso Hípico da Póvoa de Varzim.

O salão de festas do Casino de Vila do Conde, ornamentado à «cubista», oferecia nessa noite um aspecto pitoresco fazendo realçar mais as elegantes toilettes femininas, em contraste flagrante com o tom negro das casacas.

No sabado o salão do Casino foi pequeno para conter toda a assistência, que por vezes se acotovelava, pois ali se reuniram além das principais famílias que se encontram veraneando em Vila do Conde, como da Póvoa, Porto, Foz e Granja.

A tombola despertou extraordinário interesse na selecta assistência tendo por vezes causado hilaridade, alguns episodios que se deram.

Pela meia noite foi servida uma finíssima ceia, prolongando-se a dança, ao som da exímia orquestra «jazz-band» Horacio Borges, até de madrugada.

Na assistência viam-se entre outras, as sr.ªs:

Condessa de Vilas Boas e filhas, D. Maria Lima de Sousa Rego, D. Elisa Sellés Pais de Vilas Boas e filha, D. Glória Teixeira de Vasconcelos Carvalho e filha, D. Maria Beatriz de Sousa Rego Machado, D. Adalina Aciúes Proença de Paiva e sobrinha, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Ana Maria de Barros da Costa Moraes, D. Luísa de Sa Pais do Amaral Macieira, D. Maria Antonia Correia de Barros Cardoso de Menezes, D. Isabel Avelaz de Sousa Rego, D. Maria Helena de Moraes Cardoso de Menezes, D. Maria José Sequeira Nunes Tovar de Lemos, D. Maria Adelaide Martins Meyreles e Vasconcelos, D. Maria Amelia de Almeida e Vasconcelos Póvoas, D. Virginia da Costa Amorim Alves, D. Albertina Gomes de Amorim Serodio, D. Helena Rangel Pamplona, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Marcela Ausiolo, D. Maria Antonia Leite de Castro e irmã, D. Matilde Cardoso de Menezes (Margaride) e irmã, D. Madalena Teles de Vasconcelos e irmã, D. Joana Frota Monteiro, D. Clara Fonseca, D. Assunção Ayres de Carvalho, D. Branca Canavarro, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria da Conceição Fonseca, mesdemoiselles Sotto-Maior, etc., etc.

Para fim da semana, está em preparação outra festa a que me referirei noutra carta.—Jorge.

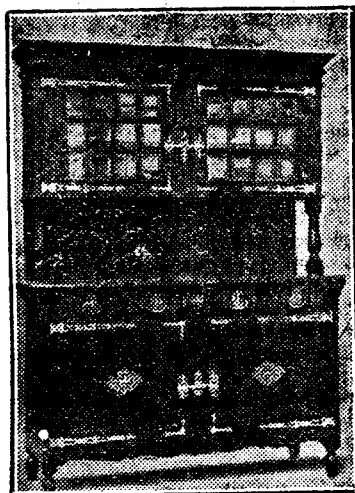
Em viagem

Partiu para Paris e Bruxelas o sr. José da Silva Pereira, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Dilia de Figueiredo da Silva Pereira.

—No seu automovel regressou da sua digressão pelo norte do paiz, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, sua filha D. Tatiana e sua cunhada, sr.ª D. Maria Aisberg, o sr. Antonio dos Santos Mendonça, que brevemente parte para a sua casa no Estoril.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela-Militar, foi operado com muito exito o tenente da Administração Militar, sr. Julio Duarte Costa, pelo distinto cirurgião sr. dr. João Gonçalves Valente, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

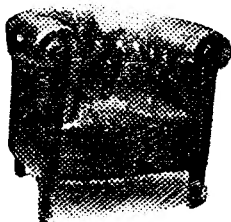
Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850



MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º

(Ao Calhariz) — LISBOA

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA — Rod. 56. 57. 58

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

COSTA DO SOL

HOTEL DO PARQUE

ESTORIL

NAO HA CAFE COMO O DE "A PAULISTANA"

CASA ESPECIAL DE CAFE DE S. PAULO (BRASIL)

Gerência de ADRIANO TELES

Os nossos estabelecimentos de venda de café do Brasil torrado, em grão ou moído e às chavenas, segundo o sistema «Expresso», abrem brevemente ao Publico no

Largo de S. Domingos, 12

e na

Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B

Desde já se enviam prontamente a domicilio todas as encomendas feitas no nosso escritorio

Largo de S. Domingos, 12

ou pelo TELEFONE N. 3887.

O nosso café já se encontra tambem á venda, em pacotes e às chavenas, no CAFE RESTAURANT RIVIERA PALACE, CASCAIS.

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Arrendataria das Fabricas do Estado

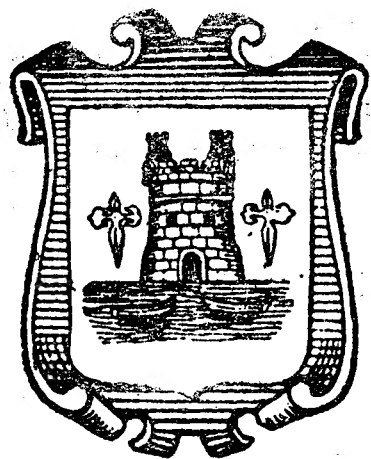
Nova marca de charutos

Argonautas

Em luxuosas caixinhas de 25 charutos, de puro tabaco havano, rivalisando com as melhores marcas estrangeiras

Ao preço de 1\$50 cada charuto

A venda nas principais tabacarias
— a partir de 29 do corrente —



Brazão da cidade

SETUBAL

IMPORTANTÍSSIMO

CENTRO INDUSTRIAL DO PAIZ

Setubal a linda rainha do Sado-a quem os ingleses chamam «Saint-Ubes», situada numa posição privilegiada e como joia preciosa encastada entre o encanto e o perfume embriagador dos seus viridantes laranjais; de vastíssimos e dilatados panoramas, de formosíssimas praias abrigadas pelas serras que, avaramente a envolvem e guardam, entre elas a magestosa serra da Arrabida, é bem uma das mais formosas terras de Portugal.

«Torrão, pela amenidade pelo céu e pelas circunvizinhanças, tão inspirativo; com a Arrabida religiosa a um lado, vestida dos seus rosmaninhos e alecrins, e Palmela a devanear do seu castelo proezas guerreiras de outras idades, de outro lado Troia, a romana antiga que para ali jaz, e o Oceano, a meditação imensa.

Esta poetica e importante cidade, com o noivado perene das suas laranjeiras, bela como os mais afamados rios de Italia, conserva ainda em algumas das suas ruas um cunho arcaico, que lhe dá um certo ar de burgo mediévo. Porém, a contrastar, tem a sua parte moderna com magníficos arruamentos e, entre eles a grande e imponente Avenida Todi, margeando a linda baía do Sado; o Campo do Bomfim, de magestosos arvoredos e com um mimoso jardim na parte central e o Passeio do Lago, sítios estes que merecem ser visitados.

Resenha historica:

D. Afonso Henriques, encontrando o burgo já estabelecido na margem direita do Sado, mas arruinado e despovoado, fê-lo reedificar e repovoar, chamando para isso gente de Palmela. Em 1145 deu-lhe foral confirmado por D. Sancho, I, D. Afonso III e D. Diniz, e reformado por D. Manuel em 1514.

Foi do seu porto que em 1458 saiu a esquadra com que D. Afonso V partiu para a conquista de Alcaer-Seguer. D. João II residiu em Setubal por varias vezes; aí casou em 1471, sendo principe, com sua prima D. Leonor; treze anos mais tarde, no dia 23 de Agosto de 1484, apunhalou o duque de Vizeu, D. Diogo, seu primo e cunhado; e finalmente instituiu D. Manuel em seu herdeiro a coroa no caso do falecimento de seu filho. Também em Setubal foram degolados,

no mesmo reinado, D. Fernando de Meneses e D. Pedro de Ataíde.

Em 1580 desembarcou no seu porto a expedição espanhola do duque de Alba. Finalmente em 1860 foi Setubal elevada a cidade pelo rei D. Pedro V.

Como valor artistico encerra a cidade algumas obras dignas de nota, como por exemplo: a Igreja de Jesus, a mais notável da terra, possuindo lindas talhas, belas columnas torcidas e laçarias, em mármore da Arrabida, e alguns quadros goticos. Em frente deste templo um precioso cruzeiro, o mais belo monumento de Setubal. Na praça de D. Pedro um pelourinho corintio.

Como Lisboa, Setubal também peca pela maneira mesquinha de perpetuar a memoria os seus homens illustres. Assim, o monumento a Bocage, primoroso lirico cujos sonetos o equiparam a Camões, erigido nesta terra, é banal e modesto para o divino boémio do século XVIII — o immortal Elmano Ladino — que tanto ornamento deu ás letras portuguezas.

Além de Barbosa du Bocage, são naturais de Setubal, entre outros nomes notáveis, o poeta epico do século XVIII Mousinho Vasco de Quevedo, autor de «Afonso Africano»; a grande cantadora Luisa Todi; o poeta Santos Silva; o compositor Joaquim Silvestre Ferrão; o pintor João Vaz. Era também desta terra o calafate Antonio Eusebio, o «Cantador», de quem saiu um volume de versos em 1901, prefaciado por Junqueiro. Em 1619 morreu aqui o celebre poeta mistico Fr. Agostinho da Cruz.



Estatua de Bocage

Setubal, grande centro produtor da riqueza nacional, que lhe vem das suas importantíssimas fabricas de conserva de peixe que exporta para toda a parte do mundo, num quantitativo de muitos milhões de escudos, é uma terra que está em constante progressão, desenvolvendo-se de uma maneira assaz notavel e tomando assim foros de grande e importante urbis.

Setubal, é o mais importante porto de pesca de Portugal, tendo uma população operaria orçando por cerca de 2.000 pessoas.

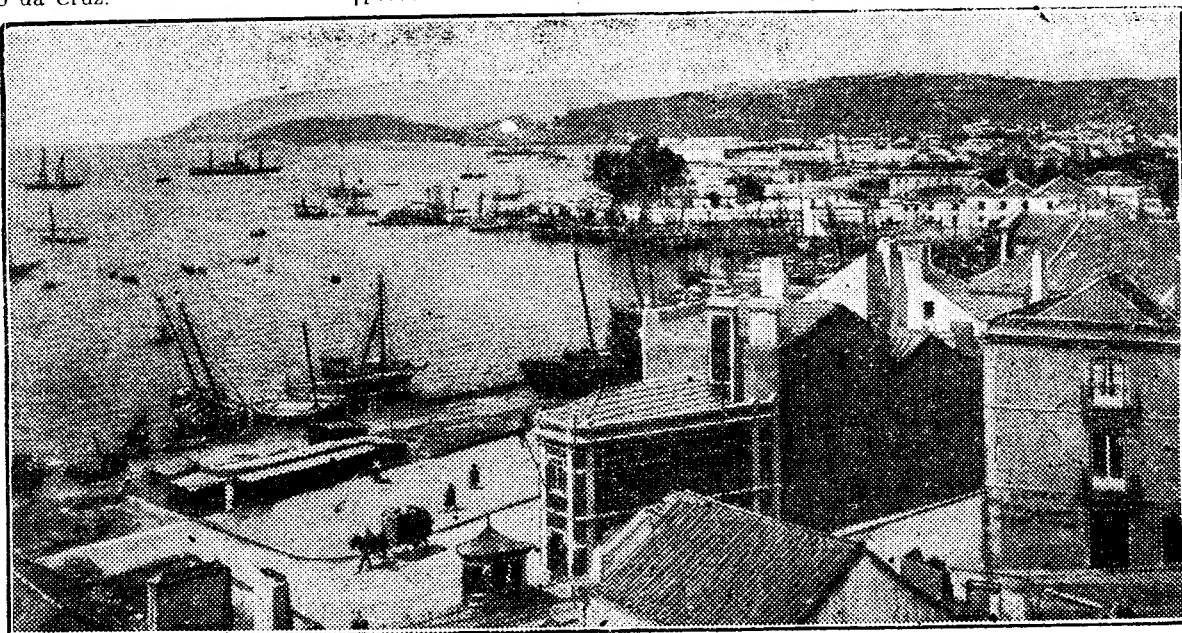
Outra industria ainda hoje importante, é a do sal marinho, o melhor do país e talvez do mundo para a salga das carnes.

As marinhas de sal prolongam-se ruina é noutra margem do rio, de Setubal a Alcaer do Sal, por uma extensão de quarenta quilómetros e num total de quatrocentas salinas. Este produto, pelas suas excelentes qualidades, tem larga extracção nos mercados externos.

Setubal, terra por todos os motivos marcante e num progresso constante, apresenta, em algumas das suas principais arterias, luxuosos estabelecimentos que rivalisam bem com o que de melhor ha em Lisboa. Está neste caso o seu encantador café «Brasserie», inaugurado recentemente, incumbindo as decorações ao distinto pintor Roberto dos Santos e os lindíssimos vitrais a Ricardo Leone.

* * *

Setubal, com a sua modelar e grande industria de conservas, uma das primeiras da Península —, conhecidas e afamadas em todas as partes do Universo, deve forçosamente, em muito breve tempo, ocupar um dos primeiros planos como terra que muito pese no estado economico e financeiro de Portugal. Que os nossos vaticínios se tornem uma realidade. São esses os nossos mais ardentes desejos



Uma vista do magnífico estuário do Sado, vendo-se ao fundo o Oulão e a Serra da Arrabida

Sumauma Nacional

A 4\$00 O KILO

—Estrangeiras ao melhor preço—

COLCHOARIA CENTRAL

128 — RUA DOS FANQUEIROS — 130

TELEPHONE C. 1161

TEATRO POLITEAMA

A's 9,314

A revista

Charivari

antes consecutivas

TEATRO DO GIMNASIO

A COVA DA PIEDADE

Espectaculo inteiro — Espectaculo de gargalhada

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora» — Rua Gil Vicente.

TEATRO VARIEDADES

A's 21 e 22,45

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchentes

Condes

O Numero 13

Poeta e Aventureiro

Chá das cinco

Os bancos de Ramalho

Fui, um destes dias, ao entardecer, aos bancos de Ramalho, no Gerez. Esses bancos estão num ponto sobranceiro à estrada, de onde se avista o alargamento do vale desdobrando-se em montanhas sobrepostas com formosíssimos efeitos de luz.

Os bancos de Ramalho Ortigão substituem, ali, as pedras largas e toscas, banco hospitaleiramente oferecido pela natureza e em que o escritor se sentava contemplando a magestosa paisagem. Ramalho Ortigão não era um melancólico, nem propriamente um contemplativo, mas o seu espirito claro e são, a sua sensibilidade de artista, a sua superior inteligência encantavam-se, certamente, com todas as maravilhas que os seus olhos encontravam na paisagem portuguesa.

Quando vim, ha anos, ao Gerez, ainda vi os antigos bancos de Ramalho, ainda não existiam estes bancos monumento, com a sua placa de bronze, explicando em breves palavras a homenagem prestada a um dos mais ilustres homens de letras dessa geração que tantos teve.

E neste entardecer de Agosto, eu evocava, ali, na doce luz crepuscular, a bela e desempenhada figura de Ramalho, — alma sa e corpo são — erguendo-se em face da serie, respirando a plenos pulmões o ar puro, escalando a montanha e ensinando-nos a alegria de viver.

Maria de Carvalho

As joias do Lory

O sr. dr. Teixeira Azevedo, que está dirigindo superiormente as investigações sobre o roubo à joalharia Lory, em substituição do sr. dr. Vicente de Vasconcelos, que se encontra em Vidago, com sua família, espera que chegue esta noite a Lisboa o chefe Antonio Augusto, da Policia Investigação Criminal, portador das joias roubadas, que traz consigo o gatuno francês Alexandre Hades, um dos autores do assalto à referida ourivesaria.

O gatuno Hades vem no rapido do Algarve, que chega ás 0 horas á estação do Terreiro do Paço, esperando-o os agentes Costa Delgado e Mario Oliveira e Silva.

BOLSA DE LISBOA
30 de Agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
R. Int. 6 1/2 % 1928 Ouro	897\$50	897\$50	898\$00
Ext. 3 % 1.ª serie.	940\$00	938\$00	941\$00
3 % 2.ª	—	931\$00	935\$00
3 % 3.ª	—	1.007\$00	1.014\$00
Banco Comer. de Lisboa	520\$00	519\$00	524\$00
Lisboa & Agores	515\$00	—	513\$00
de Portugal	1.109\$00	1.109\$00	1.111\$00
C. C. F. de Benguela	—	1.540\$00	1.570\$00
N. e L. 3 % 2.ª g.	87\$00	86\$50	87\$50
das Aguas de Lisboa	458\$00	455\$00	464\$00
Gaz e Electric. coup.	379\$00	378\$50	380\$00
Soc. Industrial Alentejo	172\$00	172\$00	—
C. Portugal e Colonias	113\$50	113\$00	114\$00
Nacional de Navegaç.	311\$00	310\$00	312\$00
Tab. de Portugal	642\$00	640\$00	645\$00
Portug. de Tabacos	381\$00	380\$00	381\$00
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. C. ant.	103\$00	102\$00	104\$00
idem mod.	91\$50	—	94\$90

A PRAZO

EFFECTUADO			
Norte e Leste 3.ª	510\$00	B. N. Ultram. 3.ª	171\$00
C. C. Naveg. 3.ª	132\$00	C. Aguas L. 3.ª	465\$00
Assu. Angola 3.ª	120\$00	Match mod. 3.ª	97\$00
Gaz e Electr. 3.ª	386\$00	C. do Buzi 3.ª	79\$00
Tab. Portug. 3.ª	650\$00	Port. e Colo. 3.ª	115\$00
Port. de Tab. 3.ª	586\$00	Cabinda 3.ª . .	3\$15
Norte e Leste 3.ª	88\$50	C. N. Naveg. 3.ª	316\$00

SABADO 31

A CELEBRE OPERETA

A MOURARIA

NO

Teatro MARIA VICTORIA

A Cidade

CRONICA VELHA

Ha 50 anos
deixou de existir
o Passeio Publico
que foi a delicia dos nossos avós

O meu leitor não é do tempo do Passeio Publico?

Pois sou eu. Era mocinho, e saia da missa do Loreto pela mão de minha avó. O mais 1830 possível, e deitavamos até os alamos e repuxos do Passeio.

Hoje diz-se: "aquele é do tempo do Passeio Publico". Quere dizer-se: é doutra civilização. Ou como os rapazes de talento dizem agora de nós: "botas de elastico".

O Passeio Publico foi, mais que o Chiado, a autentica Lisboa seculo XVIII a meter-se pelo seculo XIX dentro, ainda brasonada, ché-ché, marialva, burguesa e pacatona.

O mais romantismo possível. O mais Soares de Passos possível, dentro de uma sociedade que havia de ouvir o Ramalho, das Farpas, a gritar, depois, desempenado, e Regent Street, pelo Chiado acima: "ar! ar! acabem-me com essas cloróticas meninas que sonham apenas com o seu noivado... do Sepulcro".

Pois o Passeio Publico era assim, e era muito engraçado.

Fez esta semana meio seculo que o começaram a deitar abaixo, e daí esta cronica rezada. Havia cem anos que existia, e não usava barretinho, mas chapéu alto.

Morreu centenário e deixou essa menina delambida, que já hoje não tem caracter nenhum: a Avenida da Liberdade.

Limita-se, como o Pai, a ser publica, mas já não é um Jardim: é uma subida para as Avenidas Novas. Para se dar ares de ter sido jardim fazem-lhe, de vez em quando, uma batalha de flores...

* * *

No meu tempo ainda havia gente que era do tempo do primitivo Passeio Publico, e que por sua vez sucedera ao Passeio do Rossio, por onde andavam as sejes de roda, ás voltas, em dia santo de guarda.

Se eu erro de memoria perdõem-me os architectos da historia—foi em 1764 que o architecto da Cidade Reinaldo de Melo delineou o Passeio nos campos da Horta da Cêra, que era dos Castelos Melhor. (Ainda ha ao Salitre uma travessa da Horta da Cêra). Ruínas do Palácio dos Condes da Ericeira, á Anunciada, davam aquilo pano de fundo. O resto, casebres.

Era o Passeio de meus avós uma coisa triste, melancolica, com verdes de cisterna e sombras paladinas dos dramas do Conde de Soure. Por 1834—setenta anos de tristura lisboeta—entrou a alegrar-se. Um dia, em 38, fez anos D. Maria II, e então inauguraram-se-lhe "grandes novidades". Abriam-se, no largo de frente da Alegria, onde hoje está um policia sinaleiro, três portões de ferro imponentes.

Começou o meu Passeio Publico!

* * *

Dos Jardins do Regedor, ou do Palácio da Regencia, aacs Estaos, e das Aguas Livres vieram estatuas e figuras marinhas. Ainda me lembro delas, e algumas estão pela Avenida, a fingirem que deitam agua.

Em 1898, foi prohibida, por ordem do Senado, a entrada das sejes e das

cavalgadas, quere dizer dos baíos redondos e dos ferros de Almeirim.

Em 1852, fizeram-se ali, naquele Passeio Publico moderno, alucinado, deslumbrante, parisiense, segundo imperio—iluminações feéricas a gaz. Inaugurou-se o gaz! Aquilo passou a ser um boulevard. Foi o tempo glorioso do Passeio Publico—de Lisboa tatul, de Lisboa fidalgo, de Lisboa burguesa, de Lisboa saia de balão, de Lisboa menina civilizada, atirando ás malvas do Salitre o lenço de rapé e começando a vestir-se pelo tornezelo.

O Passeio Publico, dali até á sua morte civil, foi o Forum de Lisboa. O Chiado era, quando muito, a Via Nomentana. E o Rossio—o circo, se bem que o Circo Price, nas faldas do Salitre, fôsse, com o seu tecto de lona de campanha, a perdição dos românticos do meu tempo.

Quem sabia disso bem era o Bulhão Pato, e um outro que aparecia ás vezes, e que Lisboa cantava ás horas sornas dos salões, quando "o Tejo era sereno...". Tomás Ribeiro.

Crianças todos... O Passeio Publico foi, afinal, um collegio de infancias celebres.

O Feliciano das Sejes—quem se lembra?—a maior popularidade de Lisboa depois do Antonio Maria, por lá rodou, nas suas horas de hipocondria, empenhados os cavalicoques da "seje hija", por causa do famoso processo da facadita no moço da cocheira, e no qual o defendeu um advogadito qualquer: José Estevão Coelho de Magalhães.

E o Duque de Albuquerque? Dêsse não se lembram vocês, nem eu. Blasonava dos Costas (não ha maneira de meter um y grego neste Costa), e dos Macedos, era segundo conde de Mesquitela, par de Inglaterra e, elegante e popular, fazia do Passeio Publico o seu salão, como os do Paço da Ajuda, no qual foi visto a dansar, arrastando, ao mesmo tempo, 70 anos e a Viscondessa de... (não sei se essa peregrina beleza, tipo Eugénia de Montijo, vive ainda).

Mas lembro-me do Sergio, o da Carreirinha do Socorro, o Sergio violinista que um homem de talento, chamado Fialho de Almeida, immortalizou, e que de tarde ia ao Passeio Publico, vêr cair a agua dos repuxos e inspirar-se nas sonatas misteriosas dos esguios freixos, sob cuja sombra já brincavam crianças—alguns de vocês.

E todos os do "Album de Glorias", passaram pelo Passeio Publico. Os politicos, os burgueses, os perna-finas (avós dos Papos Sêcos de hoje), os socios do "Pilleckey Club", que é donde devem ter nascido o Tauromaquico e o Turf, os velhos Turenos do tempo, sabendo de cór a estrategia de Austerlitz, os Sully-Prudhome, os que recitavam Hugo e entoavam o Fausto, os adoradores da Emilia das Neves, cujos netos devem ser hoje da côrte da Senhora Dona Palmira Bastos,—minha senhora—os caixeiros da rua Bela da Rainha, os "leões", da porta do Baltrasqui, os marialvas de linhagem, a fingirem de grosseiros, para se distinguirem—e... que me lembro eu agora?

O Julio Cesar Machado, que morou ali ao Salitre, visinho do Passeio, lá dizia: "o Passeio Publico é Lisboa que sai, e que se mostra, e que vê, e que (Ver continuação na 8.ª página)

Agua da Serra dos Moinhos
CAÑEQAS

Bacteriologicamente pura
Isenta de inquinações
Garraão de 5 litros, selado, venda em toda a parte.—Bilhas de barro de 12 litros, ao domicilio.—Pedidos a Drogaria Cabral, 28, Rua do Rato, 30. Tel. 3539 N.

Na doca da Junqueira

UMA
explosão
a bordo
do lugre "Maria Palmira"

Hoje, pouco depois das 11 horas, deu-se a bordo de um barco de carga fundeado no Tejo, em frente de Porto Franco, na Junqueira, um desastre de que resultou incendiarse o navio, só por felicissimo acaso não havendo mortos a registar.

O «Maria Palmira»—assim se chama o barco—estava no nosso porto ha quinze dias e carregara já, com destino aos Açores, entre outras mercadorias, 30 caixas de polvora, 500 latas de gasolina, 196 bidons do mesmo combustível e uma porção avultada de cortiça.

Hoje, quando o 1.º maquinista de bordo, de nome Manuel Soares, com residência no Beco dos Contrabandistas, n.º 4, procedia ao aquecimento do motor, que é de oleos pesados, o maçarico de gasolina explodiu, incendiando-se num abrir e fechar de olhos, toda a casa da machina do «Maria Palmira».

O panico que se estabeleceu a bordo é mais de calcular que de descrever, todos os tripulantes procurando ao mesmo tempo salvar o navio e salvar-se a si próprios da morte quasi certa e horrosa que os ameaçava.

Uma barquita de vela que adregou de passar perto, naquele momento, conseguiu recolher três deles já feridos, trazendo-os imediatamente para terra.

Eram o 1.º maquinista já citado e os serralheiros Olimpico Costa e Mario Rodrigues. Levados ao Hospital Colonial, ali os pensaram, verificando-se que todos três haviam sofrido fortes queimaduras.

Entretanto, compareciam os bombeiros municipais e voluntarios, uma brigada dos quais, sob a direcção do 2.º comandante, sr. Dias Costa, conseguiu, com o auxilio do rebocador «Cabo Espichel», levar o «Maria Palmira» para a Cova da Fiedade, visto ser difficil e sobremodo perigoso atacar o incendio no local onde o barco se encontrava.

As chamas tomaram tamanho incremento, que se supõe impossivel salvar o «Maria Palmira» e a sua carga.

O roubo

do calxote das sedas

Prosseguem activamente as diligencias policiaes sobre o desaparecimento do calxote com sedas, da Alfandega de Lisboa, avaliadas em quarenta contos, e que se destinavam á casa Grandela.

Ainda bem que os agentes não deram por terminadas as investigações, como se chegou a noticiar. Ha agora esperanças de que os autores do roubo ou desaparecimento do calxote sejam em breve apanhados. A policia está seguindo todas as pistas susceptiveis de interesse.

Esta tarde, depois de terem sido submetidos a um novo interrogatorio foram postos em liberdade os empregados da Alfandega de Lisboa, srs. Frederico Biscaia e Camilo Rodrigues, por nada se ter provado contra eles.

Tambem foram postos em liberdade Eurico dos Santos Pinto, Miguel dos Anjos Loureiro, João Gomes e Agostinho Diogo Paula, sobre quem recaem suspeitas que as diligencias policiaes não comprovaram.

Os nossos pobres

Do menino Antonio recebemos \$400 para entregarmos ás filhas de Diamantina Ferreira. Os nossos agradecimentos.

A LINE
PRODUCTOS DE BELEZA

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos.

Dr.^a Laurinda Alambre

Doenças do utero e anexos. Partos
Clínica geral. R. Garrett, (Chiado),
36, 1.º Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 às 16 horas.
Residência: Telefone Trindade 893

A aviação marítima

UMA

esquadilha

de aviões

vai ser em breve adquirida

A missão aeronáutica que vai a Inglaterra adquirir alguns hidro-aviões destinados à base de Lisboa, e que amanhã parte para aquele país, é constituída pelos srs.: capitão-tenente Moreira de Carvalho, sub-director da Aeronáutica Naval, 1.º tenente Paulo Viana, comandante de uma das nossas esquadilhas aéreas e 2.º tenente Cardoso de Oliveira.

Falando hoje connosco, sobre o assunto, um distinto piloto naval, fez-nos as seguintes declarações:

— A missão aeronáutica leva plenos poderes para escolher os tipos de aparelhos que julgar mais convenientes para o serviço da nossa aviação naval.

— E quantos aparelhos serão adquiridos?

— Tudo depende do seu custo e, consequentemente, do seu valor.

— A missão leva instruções sobre os tipos de hidros que deverão ser adquiridos?

— Não, senhor. A missão aeronáutica, leva, como disse, plenos poderes para resolver como julgar mais útil para o país.

— Os aparelhos virão pela via aérea, da Grã-Bretanha para Portugal?

— Sim, sem dúvida. Serão tripulados por pilotos portugueses.

Impõe-se, na verdade, a reorganização das nossas forças aéreas da Armada.

A Aviação Naval dispõe hoje de duas bases: a do Bom Sucesso e a de Aveiro.

Na de Lisboa, encontram-se vinte hidro-aviões: dois «Fokkers», uma esquadilha de «Telliers», uma outra de «Cams» e uma terceira de «Harriots» (aparelhos para instrução), havendo ainda dois «hidros» modelo «H. S.»

Na base de S. Jacinto (Aveiro), encontram-se apenas três aparelhos: 1 «Fokker» e dois «H. S.»

Dentro em pouco, veremos, pois, o nosso efectivo naval aereo engrandecido com mais alguns aparelhos de tipo moderno, tão necessários como uteis para a nossa aviação.

Um grande incendio

Esta manhã, em Moimenta da Beira, um pavoroso incendio destruiu por completo a estação telegrapho-postal.

O incendio, que a custo foi extinto, causou grandes prejuizos.

Agressão a um leiteiro

Devido a questões de uma venda de leite, foi agredido no Entroncamento, com quatro tiros, Manuel Antonio Bernardes, que veio para Lisboa, em estado grave.

O agressor, Antonio Viana, entregou-se á prisão.

Lisboa-Benfica...

... faz rir, ás gargalhadas, da primeira á última scena. Quem gostar de chorar não deve ir ao Apolo. Lisboa-Benfica é para rir... rir... rir... rir!

ALINE

PRODUCTOS DE BELEZA

A venda na CASA David & David - Rua Garrett.

DETECTIVE

Informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Últimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174.

Telefone Norte 4450

A Cidade

UMA INICIATIVA

O que será

a Feira de Amostras

que em Setembro

se inaugura no Parque do Estoril

Ignoramos em Portugal, porque não temos estatísticas oficiais, quasi tudo o que se refere á nossa actividade industrial. Um país que vive sem estatísticas caminha ás cegas.

Por seu lado, a industria tem descurado todos os elementos de propaganda e organização: os congressos, as conferencias, as feiras de amostras, as exposições nacionais, as revistas da especialidade, a imprensa propria, as bolsas, o movimento associativo, o contacto directo, enfim, com os grandes centros produtores e com a organização do trabalho.

Vem isto a proposito da proxima Feira de Amostras da Industria Nacional que tão auspiciosamente está a ser preparada pela Associação Industrial Portuguesa. Procurámos ouvir sobre ela a opinião autorizada do presidente deste organismo, sr. José Maria Alvares, pessoa sobejamente conhecida no nosso meio onde tem desenvolvido uma actividade tão proveitosa como persistente.

Interrogado sobre os trabalhos preparatórios da Feira de Amostras, nos quais tem colaborado de uma maneira decisiva, o sr. José Maria Alvares informou-nos:

— Os trabalhos estão muito adiantados. A inauguração da Feira está próxima, marcada para o começo da segunda quinzena de Setembro. E tenho visto, com grande satisfação, que, apesar das enormes dificuldades que a industria em geral ha tanto tempo atravessa, um numero animador de industriais, conscienciosos dos seus deveres e responsabilidades, nos deu a sua valiosa adesão.

— Quais são os objectivos deste importante certame em preparação?

— Todas estas feiras constituem um esplendido factor, importantissimo na preparação de qualquer inquerito industrial que se deseje realizar e que tantas vezes tem sido anulado. Mais ainda: a meu vêr, elas são já a preparação duma grande exposição, também de carácter exclusivamente nacional, que deve realizar-se, o mais tardar, em 1931, e para a qual se torna necessario, promover uma longa e criteriosa, uma bem deduzida e estudada propaganda, a fim de que as industrias portuguesas se apresentem na sua máxima representação, segundo uma classificação técnica rigorosamente organizada e que constitua o melhor e mais eficaz inquerito industrial. Para esta exposição que deve ser feita no mais intimo acôrdo entre a Associação Industrial Portuguesa e a Associação Industrial Portuguesa, podemos ousadamente afirmar, de antemão, que contamos com todos os industriais de norte a sul do país; assim como temos a certeza de que os poderes publicos nos darão o seu apoio moral e material, na medida de que um certame deste genero possa exigir.

— E entre a Feira de agora e essa exposição?

— Tencionamos, ainda como preparação para ela, organizar importantes teses que serão discutidas no proximo Congresso Nacional de Trabalho, o II, para o qual, em perfeita colaboração também, com a Associação Industrial Portuguesa, começaremos agindo logo depois da Feira de Amostras.

— Os jornais têm feito referencia a finalidades obtidas...

— Sim; até nisso a nossa ideia foi

feliz, visto termos encontrado logo nos primeiros dias da nossa tarefa, por parte da Sociedade Estoril, todas as facilidades pelo que é meu dever aproveitar este ensejo para lhe manifestar o mais profundo reconhecimento. E devo mesmo acrescentar que a ideia lançada pela entidade a que me honro de presidir foi sempre, desde o primeiro momento, acolhida com muito interesse e grande entusiasmo, incluindo nesta referencia o proprio governo que pela pasta das Finanças entendeu dever, e muito bem, aceder a promulgar as isenções habituais em casos desta ordem e que foram oportunamente requeridas, outro tanto se verificando pela pasta do Comercio. Por isso a nossa Associação manifestou o seu agradecimento aos titulares daquelas pastas, agradecimento que eu agora, publicamente, renovo.

«As empresas de Caminhos de Ferro, quasi todas, concederam 50 0/0 de abatimento nas suas tarifas ordinarias para os produtos a expôr.

E resumindo as facilidades já conseguidas para os expositores, o nosso entrevistado acrescentou:

— As facilidades principais concedidas aos expositores, são as seguintes:—Transporte gratuito, nas linhas da «Sociedade Estoril» de todo o material e produtos destinados á Feira de Amostras, á ida e no retorno; passagem para o pessoal dos expositores, considerado necessario, nas linhas do Estoril; redução de 50 0/0 nos transportes de material e produtos igualmente destinados á Feira de Amostras, nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Companhia Nacional de Caminhos de Ferro (que explora as linhas de Vizeu e Vales do Corço e do Tua), Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, devendo os expositores para efeito desta concessão, pagar os transportes por inteiro á ida, sendo gratuito o retorno; comunicação telefonica no Parque do Estoril, dos «stands» entre si, e dos «stands» com a rede geral. Que entre os «stands», quer entre estes e as redes dos Estoril e Cascais, as comunicações serão gratuitas; e venda de artigos da sua produção, nas suas instalações na Feira, de harmonia com o Art.º 41.º do Estatuto Organico da Feira.

«Devo igualmente manifestar reconhecimento a todas as entidades officiais, instituições e colectividades scientificas e economicas pela forma amavel como corresponderam ao convite para fazerem parte da nossa Comissão de Honra á qual o sr. General Carmona se dignou presidir.

— Confia, pois, no exito da sua iniciativa?

— Confio porque a propaganda tem sido magnifica; confio, sobretudo, estou tranquilo porque a imprensa do seu país, fazendo-se credora da nossa eterna gratidão, tomou á sua conta garantir o exito desta patriótica empresa.

Officiais reformados e de reserva

A Agencia Militar das Classes Inactivas pede-nos que noticiemos que o pagamento dos vencimentos do corrente mês aos officiais do quadro de reserva e reformados se efectua no dia 31, e seguintes, até 6 do proximo mês de Setembro, das 12 ás 15 horas.

TIVOLI

A's 21,15

A Hora Secreta

Pelos teatros

Ester Leão-Alexandre Azevedo

A companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que no proximo dia 3 de Setembro inicia uma nova exploração, associados estes artistas com o empresario José Loureiro, vai começar os seus negocios, tendo já o seguinte repertorio:

«O Processo de Mary Dugan», actualmente em scena no teatro Nacional; «O Comboio Fantasma», «A Ameaça», «A Dança da Meia-Noite», «O Amor Vence», «A Triste Feia», «O ouro André», «As Duas Melhores», «Oito horas em balão», «A Pequena do Bristol», «O Crime», «Manon», «Reflexoterapia», «O meu companheiro é ladrão», «A viagem do sr. Perrichon», «O Abade Constantino», «O Rocambole», «Os Tres Mosqueteiros», «Tricôche e Cacolet», «O Rei dos Bandidos», «A Dama do Sud», etc.

Maria Neves

Vai pela primeira vez desempenhar o célebre papel de «Cesaria», da opereta «Mouraria», que amanhã sobe á scena, em «répise», ansiosamente esperada, no popular Teatro Maria Victoria, a actriz Maria Neves, que ao teatro musicado tem emprestado o melhor da sua intelligencia, afirmando por uma já longa galeria de interpretações curiosas, tanto na opereta como na revista. Maria Neves que, pela sua graça, pela sua alegria e pela sua gentileza, sabe vencer, com um simples sorriso, uma plateia inteira, vai por certo, amanhã, marcar um dos maiores, se não o maior exito, da sua brilhante carreira artistica.

«Chá de Parreira»

Agora, mais do que nunca, está no auge do seu sucesso a revista do teatro de Variedades, «Chá de Parreira», que, interpretada pela companhia Hortense Luz, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes, é, presentemente, o grande acontecimento teatral de Lisboa, repleta de novidades, atracções, numeros de exito, fantasias admiráveis, quadros hilariantes, tudo interpretado pelo escol dos artistas mais reputados deste genero de teatro. «Chá de Parreira» representa-se em duas sessões, todas as noites.

Aírá do reposteiro

E' a seguinte a distribuição da opereta «Mouraria», que amanhã se representa no teatro Maria Victoria: «Cesaria», Maria Neves; «Morgada de Famalicão», Teresa Gomes; «Fernanda», Maria Laura; «Matilde das Queifadas», Maria Cardim; «Mota da Guitarra», Alvaro Pereira; «Artur Estofador», Artur Rodrigues; «Conde das Ameias», Jorge Grave; «José Manuel», Alfredo Henriques; «Luis Bonito», Holbeche Bastos; «Carochinha», Joaquim Pacheco, e «D. Agostinho», Alberto Miranda.

— Passaram hoje em Lisboa, vindos de Setúbal, os artistas da companhia Satanela-Amarante, que esta noite se estreia no teatro Rosa Damasceno, em Santarém, iniciando ali a sua «tournée» pelo Norte.

— O empresario Artur Emauz afirmou, no teatro Apolo, uma tabela felicitando os autores e interpretes da «Lisboa-Benfica» e o ensaiador Rosa Mateus, não só pelo esforço demonstrado como pelo exito que alcançou a revista.

— Começam na proxima segunda-feira as obras que vão transformar completamente o Eden-Teatro, que ficará sendo uma das melhores casas de espectáculos de Lisboa.

— A preços populares repete-se hoje, no Politeama, a revista «Charivari», a unica que se representa em espectáculo inteiro tendo por «compêre» o popular actor Carlos Leal e por primeiras figuras femininas Maria Matos e Lina De-moel.

— A bordo do «Destra» embarca amanhã para o Rio de Janeiro o segundo e ultimo turno de artistas da companhia Eva Stachino, que vai estreiar-se no Teatro Lirico, com a revista «Pó de Maio», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho.

— Realiza-se hoje, no Gimnasio, a recita em beneficio do fiscal do Teatro Avenida, Gouveia, ao qual a empresa concedeu a comedia «A Cova da Piedade», que amanhã se repete.

Nacional

HOJE-às 21,45

«O PROCESSO DE MARY DUGAN»

O seu comércio - SETUBAL - A sua indústria

**Estabelecimento de Ferragens
Nacionais e Estrangeiras**
João Martins da Rosa & Companhia
Drogas — Cimento
Rua Luiz de Camões e R. dos
Correiros, 25 — SETUBAL

ARMAZEM DE MADEIRAS
Em bruto e aparelhadas
DE
Viuva Fernandes
PREÇOS MODICOS
Rua de Santo Antonio, 44 e Aveni-
da 5 de Outubro — SETUBAL

**Sociedade Mercantil de
Azeites e Cereais, Ltd.**
Os nossos azeites não serão
sempre os mais baratos
mas são sempre os melhores
Deposito: Avenida 5 de Outubro, 14
Armazem e escritório: Rua dos
Correiros, 7 e 7-A — SETUBAL

Latoaria Assis, Ltd.
Casa de muitos artigos — Estabelecimento:
Rua Serpa Pinto, 7 — Oficina: Rua Serpa
Pinto, 9 — Encarrega-se de todos os tra-
balhos em folha, zinco, metal e chum-
bo, etc. — Falhas e filtros para azeite
— Ventoinhas para fabricas de conser-
vas — Louça de folha para revender —
Preços sem competencia — Telefone n.º
26 — SETUBAL.

REPENICADO & BENGALA
LIMITADA

RUA DOS LUSIADAS, 5
AL ANTARA — LISBOA
Telef. Belem 280 — End. telegr. ALPARBARRACHA
A primeira fabrica de solas, prancha
e alpargatas de borracha que manu-
factura todos os seus produtos pelos
sistemas ultimamente adoptados no
estrangeiro
Depositos nas principais terras do conti-
nente e ilhas.

BRASSERIE

DE

Renato Antonio de Magalhães

32 — Largo da Misericórdia — 34

SETUBAL

**O melhor serviço em café, chá, pastelaria
e cervejaria**

Depositario da firma

José Maria da Fonseca Moscatel

DE SETUBAL

e da

Companhia de Cerveja Estrela

Sociedade Conserveira, Ltd.

Fabrica de Conservas Alimenticias
Rua Alexandre Herculano
(BAIRRO BAPTISTA)

Com a sua secção de vazios moderna-
mente montada, encarrega-se da ma-
nipulação de lata vazia em todos os
formatos, onde as encomendas são
executadas com o maximo esmero e
prontidão

PEROLA DO BARRIO SALGADO de Henri-
ques Soares
— Sempre aos melhores preços: Louças
esmaltadas, vidros, carnes do Alentejo,
manteigas, chás e cafés, vinhos do Porto,
licores, tabacos e artigos de retrozeiro.
— Deliciosos vinhos tinto e branco, aguar-
dente e vinagre. Aconselhamos uma vi-
sita a esta casa para interesse de todos.
Avenida Dr. Manuel d'Arriaga.
Bairro Salgado — SETUBAL

CONSERVAS SANGAMITO
Sardinhas em azeite, limão e tomate
Especialidade em filetes de cavala e sar-
dinhãs em caldeirada. — Executam-se
encomendas para a provincia
Santos Gomes Gamito & C.
Fabricantes Exportadores
SETUBAL (PORTUGAL)

Centro Comercial do Povo
Manuel L. Carqueijeiro Junior

A casa que maior sortido tem e mais
barato vende. Modas e confecções. Re-
trozeiro, camisaria, gravataria, perfuma-
ria, etc. — Especialidade em panos paten-
tes, abretançados para lençois, toalha-
dos, e outros artigos para enxovais. —
Vendas por atacado e a retalho. — Des-
contos aos revendedores.

Tel. 280 — R. de Bocage, 20 a 26
Av. 22 de Dezembro, 18 a 22 — SETUBAL

SHELL
Agencia Central de Setubal
ADELINO CAES ESTEVES
Avenida Todi 294 C — Telef. N.º 9
Gasolina, Petroleo, Oleos Lubrificantes
OLEOS COMBUSTIVEIS

Peniche & Oliveira

Generos alimenticios de todas as
qualidades — Especialidade em
café moido — Grande sortimento
em artigos de menage — Faquei-
ro em alpaca e serviços de por-
celana para almoço e jantar
Praça de Bocage, 53, 54 e 55
SETUBAL

TELEFONE N.º 7

ESTANCIA DE MADEIRAS

— DE —

Manuel de Oliveira Rocha
Avenida 5 de Outubro
Rua Major Alfonso Pala, 49-A (Vulgo R. Santo Antonio)
TELEFONE N.º 103
SETUBAL PORTUGAL

Vender mais barato!!!

Só no 33 da Rua Antão Girão

onde o Ex.º publico encontra os melhores generos de mercearia, finos produtos do Alentejo,
boas carnes do Alentejo, o finissimo «Café Fidalgo», chás, bolachas, manteiga e um bonito sor-
tido da legitima louça esmaltada. Preços da Fabrica. — Vão Ver!... e Confrontem!...
E' esta a Divisa do Paraíso Comercial do Douro — Fogões, Acessorios e Concertos

RESTAURANT BOCAGE
Serviço esmerado por lista
ou mesa redonda

JOSE ALVES

5, Travessa do Paço, 9 Rua do Concelho, 1
SETUBAL

Farmacia HIGIENE

DE

A. GOMES DA SILVA

Uma das mais bem montadas da provincia
Especialidades Nacionais e Estran-
geiras — Perfumarias das melho-
res procedencias
Consultas diarias pelo Ex.º Sr.
Dr. VIEIRA DE CARVALHO
3 — R. dos Heróis de Chaves, 3-A — SETUBAL

Telef. Escrip. 1073 Central
Drogaria 1074 Central
Deposito 161 Central
Fabrica 69 Belem

FABRICA
24, R. da Praia da Junqueira, 25
DEPOSITO DA FABRICA
5, Boqueirão dos Ferreiros, 7
Manoel A. F. Callado & C.ª, Ltd.
importação directa

ALVAIADAS POMBA



MARCA REGISTRADA

Endereço Telegrafico

TINTAS - LISBOA

Código: RIBEIRO

DROGARIA E ESCRITÓRIO

19, 20 22, 23

Largo do Corpo Santo

LISBOA

Armazem de drogas, tintas, Oleos, ver-
nizes, alvaíadas e pincéis — Fabrica
de Gessos, Cimento, Grés, Pó de Pedra, etc.



Ouro — Paris 1921



Ouro — Rio 1922



Ouro — Porto 1924

"A BRAZILEIRA,"

CARDOSO DE MOURA, L.ª

Telefone 220

Generos de Mercearia, Tabacos
e Legumes

Rua de S. Jose, 27-33 Rua 20 de Abril, 80

FILIAL: Rua Alvaro Castelões, n.º 6

--- SETUBAL ---

MERCEARIA UNIVERSAL

DE

Manuel Joaquim L. Fernandes

Generos alimenticios, vinhos do Porto,
Licores e Tabacos, tudo de primeira
qualidade.

Rua Alvaro Castelões, 2, 8 e 8-A — SETUBAL

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

SÉDE — Travessa do Alecrim, 3, 1.º — LISBOA

Telefone T. 3749

**Seguros contra Desastres
no Trabalho**
**Serviços medicos montados
em todo o País**

Peçam esclarecimentos:

Em Évora — Augusto Godinho Correia,
Rua Cinco de Outubro, 66.
Em Extremoz — João Maurício de Car-
valho, Rua Cinco de Outubro, 75.
Em Reguengos — Domingos Lereto Mo-
niz.

SOCIEDADE
DE
TAXIS DE SETUBAL, LTD.
SERVIÇOS DE TAXIS

Alfredo-Chauffeur

TELEFONE 31-Serviço permanente

Chamadas nocturnas

TELEFONE N. 300

BANCONACIONALULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias

Séde: R. do Comercio — LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000.000\$00

Reservas: Esc. 49.000.000\$00

Filias e agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança,
Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Évora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da
Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Pena,
fiel, Porto, Regua, Santarém, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo,
Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Trás-os-Montes e Viseu.

Madeira — Funchal, **Açores** — Angra do Heroísmo e Ponta Delgada — **Cabo Verde**

— S. Vicente e S. Tiago. — **S. Tomé** — Príncipe. — **Guiné** — Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga — **BANCO DE ANGOLA** —

com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva

Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sa da Bandeira (Lubango) e Kinshassa

(Congo Belga).

África Oriental — Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Mo-
çambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

Índia — Bombaim, Mormugão e Nova Góia — **China** — Macau — **Timor** — Dilly. — **Brasil** —

Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus. — **Inglaterra** — Londres. — **França** — Paris. — **Estados Unidos da America** — Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias,
Brasil e restantes países estrangeiros.

O seu comércio - SETUBAL - A sua industria

FABRICA DE LATAS PARA TODOS OS PRODUTOS

Sociedade Mecanica Setubalense, Ltd.

**SEMPRE STOCK DE VAZIO BRANCO
ENCARREGA-SE DA ESTAMPAGEM
ESPECIALMENTE PARA CONSERVAS DE PEIXE**

**ESTRADA DA GRAÇA
Telef N.º 317**

SETUBAL

João Ferreira Couto

R. 20 d'Abril, 129 a 130-A --- T. da Alfândega, 26 a 38

Telefone 34

SETUBAL

Possue um sortido completo de varios artigos, nacionais e estrangeiros, para brinde.

Bom sortido de mercearias e confeitaria.

METAL ANTI-FRICÇÃO BRONZE LATÃO

Vickers-Armstrongs Ltd.

Grande e variado stock

**Depos- MONTEIRO GOMES LIMITADA Enge-
sitaros**

Escritorio: ALECRIM, 10

Armazem: R. da Boa Vista, 47

UNIÃO DE TAXIS, Lda.

GERENTE

Candido Pereira de Abreu

Serviço permanente

Avenida Todi, 314

SETUBAL

— Telefone 92 —

José Maria da Fonseca, Suc. Ltda.

Viti-vinicultores

Sede em Vila Nogueira — Azeitão

Telef. n.º 2

Escritorio em Lisboa

Largo do Corpo Santo, 6, 2.º

Telef. C.-3793

Moscatel de Setubal

O melhor vinho licoroso do Sul do Pais. Altamente recompensado em todas as Exposições Internacionais em que se apresenta.

Genuinidade garantida

Fine Moscatel

Antigo Cognac. Finissima aguardente. Poderoso estimulante do aparelho digestivo.

Peçam V. Ex.ª a nossa lista de qualidades, preços e condições de venda ao nosso escritorio de Lisboa.

Aços Especiais Aços Rapidos

Aços de Molas

Para AUTOMOVEIS — FERRAMENTAS — FABRICAS DE CONSERVAS

English Steel Corporation Ltd.

Os maiores fabricantes de aços da Inglaterra

Actuals proprietarios das fabricas de aços anteriormente pertencentes a:

Vickers-Armstrongs Ltd.

em SHEFFIELD & OPENSHAW

Cammell, Laird & Co Ltd.

em SHEFFIELD & PENISTONE

AGENTES EXCLUSIVOS E DEPOSITARIOS

MONTEIRO GOMES LIMITADA

ENGENHEIROS

Escritorio: ALECRIM, 10

Armazem: R. da Boa Vista, 47

AZEITES

(Garantido puro de oliveira)

Vendem para entrega ao domicilio das melhores qualidades, em bidons de 600 quilos, ou bidons de 50 quilos, aos melhores preços do mercado.

Janeiro, Silva & Neves

Rua Jardim do Tabaco, 93, 1.º

LISBOA

Telefone

AZEITES E CEREAIS

SÉDE: Avenida Todi, 278-D e 278-E

**TELE (gramas: TORRES SALGUEIRO
fone: N. 347)**

Azeite branco typo especial para conserva

**Teem para vender uma caldeira de vapor
força de 20 H. P., estado de nova**

**Torres, Salgueiro & Companhia
Setubal — PORTUGAL**

PADARIA CHIC

de GUATIER & IRMAO

Pão de todas as qualidades, com todo o asseio e esmero

R. Antonio Maria Euzebio, 63 SETUBAL

A ECONOMICA

de Antonio Fernandes Canhão

Generos alimenticios de 1.ª qualidade, louças, vidros e artigos do Algarve — Especialidade em carnes, queijos e manteigas — A casa que mais vantagens dá ao consumidor, porque todos os fregueses têm brinde em relação às suas compras. — R. Major Afonso Pala, 69-71 e R. Alvaro Luz, 47 — SETUBAL

Francisco B. Revez

Casa fundada em 1896

Telefones 61-207

Escritorios: Avenida Todi, 278-A

Secções:

**Ferragens e Drogas — 68, Rua Alvaro Castelões, 70
O mais completo sortido em ferragens e em drogas.**

Armazem naval—278-A, Avenida Todi, 278-B

O maior sortido em artigos, tanto de pesca como para outros ramos.

Vinhos—103, Rua 20 de Abril, 105

Tintos, Brancos e Licorosos. Hiates de pequena cabotagem e para transportes no Rio Sado.

SETUBAL

Restaurant Novo Dia

Rua Serpa Pinto, 1

SETUBAL

**Serviço de mesa redonda e por lista—Bons quartos
Boa sala de jantar no 1.º andar**

Vinhos de todas as regiões

Engarrafados e avulsos

Especialidade em Vinho Verde da região do Minho

Visitem, pois, de preferencia o

RESTAURANT NOVO DIA — que é onde se come bem

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—O processo de Mary Du-gan.
Politeama—A's 21,45—«Charivari».
Ginásio—A's 21,45—«A Cova da Piedade».
Apoio—As 21 e as 22,45—Lisboa-Benfica.
Variedades—A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer—«Explanada Egípcia»—A's 9,30 e as 23—Espectáculo de variedades.
ANIMATOGRAFOS
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Saão Ideal—A's 20,30.
Kursaal—(Alges)—Quarta, sábados e domingos.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, às 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electro-terapia, às 14 horas.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças dos olhos, às 16 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, às 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, às 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, às 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, às 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, às 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e si-filis às 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, banhos de luz diatermia, etc., às 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, às 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clínica geral, estomago e in-testinos, às 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Análises clínicas—Va-cinas, às 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clínica médica, cora-ção e pulmões, às 15 horas.
Dr. Vasco Figueiredo—Cirurgia geral, às 14 horas.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS desde 24 de Agosto de 1929

DIAS ÚTEIS				DOMINGOS E FERIADOS			
PARTIDAS do C. Sodrê	CHEGADAS a Cascais	PARTIDAS de Cascais	CHEGADAS ao C. Sodrê	PARTIDAS do C. Sodrê	CHEGADAS a Cascais	PARTIDAS de Cascais	CHEGADAS ao C. Sodrê
6-49	7-39	5-44	6-33	7-49	8-39	6-44	7-33
7-49	8-39	6-44	7-33	8-52	9-42	7-44	8-33
8-50	9-27	7-44	8-33	9-52	10-42	8-44	9-33
8-52	9-42	8-05	8-42	10-20	10-57	9-49	10-38
9-20	9-57	8-35	9-12	10-52	11-42	10-35	11-12
9-50	10-27	8-44	9-33	11-20	11-57	10-49	11-38
9-52	10-42	9-45	9-42	12-15	13-00	11-35	12-12
10-20	10-57	9-35	10-12	12-45	13-35	12-05	12-42
10-52	11-42	9-49	10-38	13-45	14-30	13-08	13-54
11-20	11-57	10-05	10-42	14-22	15-12	13-40	14-24
12-15	13-00	10-35	11-12	14-50	15-27	14-19	15-08
12-37	13-07	10-49	11-38	15-20	15-57	16-19	17-08
12-43	13-32	11-35	12-12	15-22	16-12	17-19	18-08
13-10	13-55	12-05	12-42	15-45	16-30	18-05	18-42
14-22	15-12	13-08	13-54	16-22	17-12	18-19	19-08
15-10	15-55	13-40	14-24	17-22	18-12	18-35	19-12
16-02	16-52	14-00	14-30	18-22	19-12	19-05	19-42
17-20	17-57	14-15	14-59	18-50	19-27	19-19	20-08
17-22	18-12	14-39	15-28	19-20	19-57	19-35	20-12
17-50	18-27	15-15	15-59	19-22	20-12	20-19	21-08
18-20	18-57	16-19	17-08	20-22	21-12	20-45	21-22
18-22	19-12	17-19	18-08	20-45	21-30	21-19	22-08
18-50	19-27	18-05	18-42	21-22	22-12	21-45	22-22
19-20	19-57	18-19	19-08	21-45	22-30	22-19	23-08
19-22	20-12	18-35	19-12	22-22	23-12	22-45	23-22
19-50	20-27	19-05	19-42	22-45	23-30	23-19	0-08
20-20	20-57	19-35	20-12	23-22	0-12	23-45	0-29
20-52	21-42	20-15	21-01	23-45	0-30	0-19	1-08
21-20	21-57	20-40	21-24	0-30	1-15	0-45	1-29
21-50	22-27	21-55	22-39	1-02	1-52	2-10	2-55
23-15	0-00	23-30	0-14	2-00	2-45	—	—
0-30	1-15	0-40	1-24	—	—	—	—
1-02	1-52	2-10	2-55	—	—	—	—
2-00	2-45	—	—	—	—	—	—

AOS DOMINGOS E FERIADOS—Comboios entre Cais do Sodrê e Paço d'Arcos e vice-versa

Partidas do Cais do Sodrê	Chegadas a Paço d'Arcos	Partidas de Paço d'Arcos	Chegadas ao Cais do Sodrê
7-21	7-47	7-55	8-09
8-22	8-47	8-55	9-09
9-22	9-47	9-55	10-09
10-2	10-47	11-03	11-23
11-45	12-10	12-18	12-38
13-22	13-47	13-55	14-15
16-40	17-05	17-13	17-33
17-52	18-17	18-23	18-52
20-12	20-26	20-35	20-59
20-55	21-09	21-15	21-39
21-55	22-09	22-15	22-39
22-55	23-09	23-15	23-39



Confortáveis

Género "Maple" for-rados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de —
CARPETES
 — a preços baratíssimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40
 Telef. Trindade 307

MARCHE COM SEGURANÇA CALÇANDO «GOODYEAR»

A todos os momentos se torna necessário lançar mão dos travões!

Como se portam os pneus do seu carro?

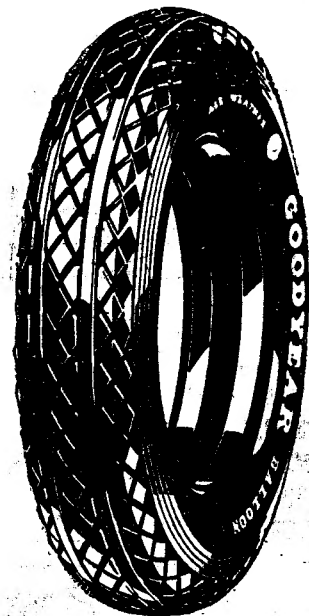
Velhos, demasiadamente gastos, o efeito de uma boa travagem será totalmente anulado por uma "der-rapage".

A sua substituição, sem demora, impõe-se. Impõe-se igualmente o "Goodyear" para os substituir.

1) Porque o "Goodyear" servirá de um se-gundo travão, em virtude do desenho científico do seu piso, denominado "All Weather Tread".

2) Porque o "Goodyear" se agarra ao chão, debaixo de chuva e em terrenos lamacentos.

3) Porque o "Goodyear" é inteiramente fabri-cada de corda SUPERTWIST, elástica e resistente.



GOODYEAR

3-28-14

Sortes grandest só o PINA as vende 75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

E' a unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Pharma-cias, Drogarias e Mercarias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

ESPIGARDA

Campo, calibre 12, fina e em bom estado. R. de S. Paulo, 74.

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este
trabalho com a máxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48-1.
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo O «Conde de Zeppelin»

LONDRES, 30

Os vinte e um dias de voo, a volta do mundo, do dirigível «Conde Zeppelin», têm sido seguidos com particular interesse na Inglaterra, e os jornais de hoje prestam elevadas homenagens ao seu comandante, dr. Eckner, e à sua tripulação, pelo brilhante êxito alcançado. Esta viagem é considerada como uma notável indicação do valor das aeronaves para os vãos de longa distância.

O interesse pela conclusão da viagem foi aumentado com o relato da aterragem do «Conde Zeppelin», no aerodromo de Lakehurst, ontem com êxito retransmitido a todos os ouvintes de radiofonia na Inglaterra.

A recepção apresentou-se de princípio com uma pequena distorção, mas foi melhorando à medida que proseguia a emissão. — (L.)

NOVA YORK, 30

O dirigível «Conde Zeppelin», ontem chegado ao aerodromo do Lakehurst, deve partir pela meia noite de amanhã para a sua última etapa da volta ao mundo, a Friedrichshafen.

O dr. Eckner, ficará nos Estados Unidos, entregando o comando ao imediato, capitão Lehman. — (L.)

Desaba um predio

ARGEL, 30

Durante a noite desabou um velho predio, onde viviam trinta famílias.

Entre as victimas, que são numerosas, encontram-se deztoito crianças. — (H.)

PIANOS «SCHWECHTEN»

— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de ressonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundível e altamente apreciada em todo o mundo

Rep. exc.

OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)



Fernando Gonçalves Ribeiro FALECEU

Elisa Delgado Ribeiro, Clotilde Ribeiro Guimarães e seu marido, Adelino Portugal e sua mulher e mais família (ausentes), participam o falecimento de seu estremo esposo, irmão, cunhado, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza no dia 31 do corrente, às 15 h 12 horas, da sua morada, rua da Creche, 7, 2.ª, para o cemiterio oriental.

Fernando Gonçalves Ribeiro FALECEU

Duarte d'Almeida Ltd. participam o falecimento do seu sócio e amigo Fernando Gonçalves Ribeiro.

A' VOLTA DO MUNDO

O vôo Tokio-California do «Conde Zeppelin» foi dos mais curiosos

Das comunicações dos tripulantes do «Conde de Zeppelin», conclui-se que o vôo Tokio-California foi dos mais interessantes e aquele em que melhor se puderam avaliar as dificuldades duma viagem aérea.

Ao iniciar esta do seu vôo em redor do mundo, encontrava-se o dr. Eckner com pessimo humor e irritado com a Meteorologia, que anteriormente lhe causara graves dificuldades. Pouco a pouco conseguiu tranquilizar-se e, à meia noite, depois de fumar três cigarros, foi dormir para a sua cabine.

O segundo desastre do «Conde de Zeppelin», já é conhecido: uma extravasão de gaz fez com que os tripulantes acordassem com fortes dores de cabeça, obrigando-os a assomar-se fora do aparelho e a tomar ar.

Mas, quando a viagem se ia interromper, surgiu, de repente, o dr. Eckner, com exelente humor e decidido a seguir para a frente. Uma hora depois já se cantava o hino nacional alemão, e a coragem renascia.

A travessia do Oceano foi feita em excelentes condições, e apenas na primeira noite se registou um quarto de hora difícil, devido a uma tempestade. Quasi vinte horas estiveram os tripulantes do «Conde Zeppelin», preocupados, nervosos mesmo, discutindo uns com os outros e todos sofrendo o império dramático da tempestade. Para os acalmar e levantar o nível moral faltava a autoridade e o ascendente do dr. Eckner, mas este estava recolhido e sofrendo uma febre gástrica.

Quasi vinte horas, repetimos, navegaram entre nuvens cerradas, passando dias inteiros sem ver céu nem mar, sensação que se não descreve e que difficilmente pode, durante tanto tempo, ser suportada por seres humanos.

A ideia da proximidade da California

fez com que todos comesçassem olhando os relógios com ansiedade, esperando a hora prevista para a chegada.

Terminado o almoço descobriu-se no horizonte uma ligeira neblina, característico anúncio de terra e, perto das quatro horas, descobriram-se areias visinhas da cidade de S. Francisco.

O entusiasmo foi indescritível. O «Conde Zeppelin», vencera sete mares!

Pouco depois avistava-se realmente S. Francisco e os seus milhares de automóveis.

A travessia da costa do golfo de S. Francisco, repleto de vapores e barcos de guerra, demora meia hora.

A recepção foi monumental, destacando-se a iluminação do palacio de Hearst, onde se realizou uma colossal festa em honra do «Conde Zeppelin», e da sua viagem triunfal em torno da terra.

O vôo Toquio-S. Francisco, o mais interessante depois do vôo sobre a Sibéria — de que já demos um relato — durou sessenta e sete horas e vinte e sete minutos, vencendo todos os «récords» do Pacifico.

O dirigível entrou no golfo de S. Francisco escoltado por inumeros aviões. E depois de executar vôos sobre a cidade, passou sobre a sua principal rua, sendo saudado por um concerto de seareias de automóveis e gritos dos transeuntes.

Ao passar sobre Golden Gate (a Porta de Ouro) eram sete horas — S. Francisco — e três da madrugada — hora Greenwich.

O sol estava precisamente no poente, e a aparição do «Conde Zeppelin», surgindo do ponto por onde se ia occultando o astro solar, dava a sensação de um novo sol, fantastico e vindo ao encontro dos homens, sem os ofender com os seus raios insolentes, um sol discreto.

PARA CAMPO E PRAIA

Os melhores calçados perfurados e entrançados em diversos modelos, para senhoras, proprios para campo e praia, desde Esc. 75\$00, assim como sandalias e outros calçados para crianças de todas as idades a preços baratissimos, encontram-se á venda

na **SAPATARIA CHIADO** na **CORDONNERIE DU PARC**
96, Rua Garrett, 98 — Tel. C. 3681 Parque do Esticil

regularizador do intestino
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS EM COMPRIMIDOS
DEP. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
AVENDA NAS FARMACIAS

Ceramica de Construção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessière
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LREKSSB

POLICLINICA DO RÓCIO

Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3741
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA Saldanha — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sífilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raiões X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, às 17 horas.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo A Taça Schneider

LONDRES, 30

O primeiro grupo da «equipe» italiana que disputará a Taça Schneider, chegou ontem á tarde a Calshot.

O ministro da Aeronautica da Italia, general Balbo, é esperado hoje em Londres, devendo estabelecer o seu quartel-general em Cowes.

O segundo grupo de 20 oficiais e mecanicos deve estar amanhã em Calshot, chegando simultaneamente os rebocadores especiais que transportam os hidroaviões e as reservas de material e suas oficinas.

Todas as medidas estão adoptadas para acomodar no sabado da semana que vem as centenas de milhar de espectadores e os milhares de automóveis a «char-a-bancos», em que os mesmos se conduzirão: em grande parte, na ilha de Wight, particularmente disposta e próxima do ponto no qual os aparelhos realizam a volta, num curto angulo sobre Solent. — (L.)

Os tumultos da Palestina

NOVA YORK, 30

Na reunião magna realizada nos jardins de Madison Square para protestar contra os massacres da Palestina, foi aprovada unanimemente uma resolução pedindo a destituição de funcionarios, uma compensação ás victimas e a reafirmação publica e completa da politica do Governo britânico.

Ao grande comicio assistiram 23.000 pessoas. — (H.)

LONDRES, 30

A situação na Palestina parece acalorada, restando como principal ameaça a invasão dos arabes nomadas. — (L.)

O desarmamento

TOQUIO, 30

Ainda no que se refere ao programa de substituição das unidades navais, sabe-se, de uma elevadaissima autoridade, que, em virtude das discussões de Mac Donald com Dawes, a publicação oficial deste programa no que refere aos barcos auxiliares está suspensa, por receio de que sejam prejudicadas aquelas negociações. O Governo deseja tambem evitar que surjam desconfianças de que se trate apenas de um programa «no papel», destinado a fins especulativos na proxima conferencia do desarmamento. Da mesma origem foi obtida a informação de que as noticias publicadas nos jornais são geralmente exactas, havendo apenas alguns numeros errados. — (H.)

EXCURSAO

De ESPINHO A SERRA DA ESTRELA EM 1 DE SETEMBRO DE 1929

em comboio especial e promovida pela Empresa de Transportes do Gouveia pelo Caminho de Ferro do Valle do Vouga, de Espinho a Vizeu (De Camionete de Vizeu á Serra da Estrela)

O comboio especial excursionista receberá passageiros em todas as estações até Oliveira de Azeméis.

Partida de Vizeu ás 7-00 — Cheg. á Serra ás 10-00.

da Serra ás 10-00 — Cheg. a Vizeu ás 19-00.

O que os excursionistas podem ver

no trajecto de Vizeu á Serra

Vizeu — Mangualde — Gouveia. Na Serra: Velho Careca, Mantegás, Sanatorio, Penhas Douradas, Lagoa dos Cantaros, Escuro, etc., Nascentes dos Rios Mondego, Alva e Zézere e as nevões perpetuas.

Importante — E' limitado a 500 o numero de excursionistas. — Preços de ida e volta (Caminho de Ferro e Camionete incluído): 1.ª classe, 63\$00; 2.ª classe, 53\$00; 3.ª classe, 38\$00.

Os srs. excursionistas que desejem apenas ir a Vizeu poderão utilizar-se do comboio da excursão, pagando somente: Em 1.ª classe, 38\$00; em 2.ª classe, 28\$00; em 3.ª classe, 18\$00.

Os srs. excursionistas do Porto poderão tomar os seguintes comboios: Partida do Porto ás 22,15 do dia 17; Chegada a Espinho ás 23,10. — Partida de Espinho a 1,55 do dia 19; Chegada do Porto ás 2,55.

Os bilhetes para esta excursão encontram-se á venda: Em Espinho: Violeta Primorosa, rua 13. No Porto: Livraria Tavares Martins, Rua dos Clerigos, 12 e Ourivesaria Popular, Rua de Santa Catarina, 33.

Sortes grandes?

no PINA 21 voador
70 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Pereira Guerra

Mudou o consultório para a
Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.^a,
direito.

Telefones 1789 G.
749 N.

Ultima edição

EM SINTRA

O Chefe do Estado

inaugurou esta tarde

a II Exposição
Agrícola, Pecuária e Industrial

O Chefe do Estado foi hoje a Sintra inaugurar a Exposição Agrícola, Industrial e Pecuária, com a qual se realizam festejos de grande carácter e acentuada nota regional.

A primeira tarde dos festejos foi revestida já de um belo interesse e sobretudo de uma animação significativa.

A recepção na Camara

Passava pouco do meio-dia quando os automoveis da Presidencia, um dos quais conduzia o sr. general Carmosa, chegaram ao largo fronteiro ao edificio da Camara Municipal.

Todos os elementos officiaes e civis do concelho, comissões locais, personalidades gradas esperavam o Chefe do Estado.

Nomeadamente notámos:

Ministros da Justiça, Agricultura e Commercio; secretario do ministro da Instrução; Presidente da Camara de Sintra, sr. capitão Vieira Fernandes; General Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; general Sinel de Cordes; almirante Ivens Ferraz; governador civil de Lisboa, major Moura; coronel Mardel Ferreira; tenente Pimentel, da Guarda Republicana de Sintra; Conde de Sucena, presidente da Comissão da Exposição; Comissões Locais do Concelho; engenheiro Tude de Sousa; dr. Brandão de Vasconcelos; Fausto de Figueiredo; drs. Fernandes de Oliveira, Cardoso de Figueiredo, delegado do Procurador da Republica; Machado Pinto; Visconde de Idanha; Antunes dos Santos; professor Paula Campos e muitas outras pessoas.

Seguiu-se a recepção nos Paços do Concelho, que decorreu com grande brilliantismo, não sendo, porém, proferidos discursos.

O almoço no Palacio da Vila

Em seguida o Chefe do Estado, sua comitiva e convidados, dirigiram-se para o Palacio da Vila, em cuja Sala dos Cisnes foi servido o almoço de honra.

A linda Sala oferecia um aspecto deslumbrante, estando esplendidamente ornamentada a mesa em torno da qual se sentavam aproximadamente cento e vinte convivas.

O primeiro discurso foi pronunciado pelo presidente da Camara de Sintra, sr. capitão Vieira Fernandes, que agradeceu a visita do Chefe do Estado, fazendo o elogio das qualidades politicas e pessoais do sr. general Carmona.

Fala o presidente da Camara

Pôs em evidencia a alta importancia dos Municipios na vida nacional, cuja acção é devida em grande parte ao actual regime politico.

Sintra trabalha, Sintra progride com a união de todos os portugueses, acima de todos os credos politicos, e não age só no sentido regional, mas tambem no sentido nacional.

«Um grupo de patriotas organizou esta exposição que o Chefe do Estado agora vai inaugurar» — disse o sr. capitão Vieira Fernandes, e continuou, fazendo o elogio do sr. Conde de Sucena.

Em nome do povo de Sintra pediu ao Chefe do Estado viesse hospedar-se nesta localidade onde seria condignamente recebido.

(Muitas palmas, especialmente dos membros das comissões locais.)

Fala o conde de Sucena

A seguir falou o sr. conde de Sucena, explicando ao sr. Presidente da Repu-

blica as patrióticas intenções de todos os membros da Comissão de Iniciação de Sintra para o exito da Exposição.

Uma frase do sr. conde de Sucena: — «Deve fazer-se em todo o paiz o que se está fazendo em Sintra: a união de todos os portugueses á volta da Causa Nacional, abdicando de credos politicos.» Mais apontou o exemplo da pequena povoação das Azenhas do Mar, que acaba de conseguir uma escola modelo e que está dando um grande exemplo de trabalho (aplausos gerais).

Este discurso produziu impressão, sobretudo pela sinceridade com que foi pronunciado.

Fala o ministro do Comercio

Falou seguidamente o sr. ministro do Comercio, que iniciou o seu discurso no meio a profunda attenção da sala. Começou por fazer o elogio de Sintra e de todos os seus cidadãos. Enveredou, em seguida, para o discurso politico, começando por salientar a grandeza da obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar que, disse, havia correspondido aos sacrificios de todo o povo português, a favor das aspirações nacionais e regionalistas.

Declarou que a politica financeira, severa e honrada, se vai seguir a politica do fomento. E' tempo de entrarmos no caminho das realizações — diz, e acrescentou: Vai iniciar-se a segunda parte da Ditadura que corresponderá ás necessidades da Nação: desenvolvimento economico e industrial.

Vamos á grande tarefa dos portos e das estradas. A politica de realizações que o governo vai empreender, deve, pois, compensar os sacrificios do povo.

Voltou a referir-se á exposição, bello sintoma da força propria dos organismos locais apoiados á instituição municipal. E o sr. ministro do Comercio terminou com um caloroso «Viva a Republica» que foi coroado de significativos aplausos.

Fala o Chefe do Estado

Ergue-se depois o sr. general Carmona, que é rodeado por todos os presentes.

O PASSEIO PUBLICO

(Continuação da 4.ª página)

querer ser vista, e que boceja, e que reza, e que namora, e que se arrasta... Assim pouco mais ou menos, que de cor não sei.

O Passeio Publico — era Lisboa, era a Monarquia, era o País, era isto tudo. Era Lisboa que fumava um charuto de vintem e gostava da valsa janota, o charuto que se fumava de vagar e com consciencia, e a valsa que se arrastava a três tempos, e parava, como a procissão do Corpus Christi...

Ora tudo isto estou eu a lembrar já para dizer que em 1859 o Visconde de Vila Maior apresentou na Camara o projecto de rasgar o Passeio, que em 1870 era elaborada uma planta por Bartolomeu Deplante, que em 1873 Saraiva de Carvalho e Pereira de Miranda no Parlamento pediam para a Camara poder fazer ali... um boulevard, que Lobo de

Começou o Chefe do Estado por testemunhar o seu reconhecimento a Sintra e, dirigindo-se ao Presidente da Camara, disse que do coração via com carinho a maneira como Sintra trabalhava para o seu progresso, tendendo para um melhor futuro. Declarou conhecer bem os vereadores da Camara, cujas qualidades evidenciou, afirmando que o seu gesto não passava despercebido ao Governo. O sr. general Carmona, em seguida, cumprimentou o sr. Conde de Sucena, declarando que é com muita satisfação que o vê á frente da Comissão da Exposição de Sintra, tanto mais que coloca o seu ponto de vista regionalistico acima das suas proprias opiniões pessoais. Referiu-se o sr. Presidente da Republica á obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar, que é tão grande que até os proprios adversarios a reconhecem, obra que coloca o pais num alto conceito internacional. Declarou que o relatório do ministro das Finanças é um documento tão claro que todos os portugueses o entenderam e só quem não quizer vêr poderá negar a sua importancia.

A segunda fase da ditadura

Dirigindo-se ao sr. ministro do Comercio, e aludindo ás palavras pronunciadas pelo sr. Antunes Guimarães, disse que vamos entrar, de facto, na segunda parte da obra da Ditadura. A politica financeira, de severas economias, vai seguir-se uma politica de realizações, no campo do fomento nacional, correspondendo assim ás aspirações de todas as classes da nação. Aquilo que não foi possível fazer até á proclamação da Ditadura vai tentar-se agora, sem que se abandone o plano de robustecimento do crédito do país, feito através do saneamento financeiro.

O sr. Presidente da Republica, num grande tom de sinceridade, diz:

— Só quem, como eu, por dever do seu cargo, mas consoladoramente, tem percorrido o país, pode compenetrar-se da satisfação que domina a Nação, pela esperança de um futuro melhor que se aproxima. A obra dos municipios e dos con-

celhos é notavel, e a sua fé a todos nos estimula.

O sr. general Carmona volta a referir-se ao exemplo de isenção politica dado por Sintra e pelas suas freguezias. E pede licença para citar o exemplo do esforço patriótico da povoação das Azenhas do Mar, referindo-se em especial ao sr. Alberto Tota, ali presente, que ele, Chefe do Estado, tem muito prazer em cumprimentar e saudar pela sua acção, que paira muito acima de qualquer pensamento politico.

Estas palavras são coroadas por uma salva de palmas de todos os presentes, que interrompem assim o discurso do sr. Presidente da Republica.

Finalmente, o sr. Presidente garantindo que a união nacional é necessaria e que o pensamento do Governo se confina com o dos Municipios, afirma que é consoladoramente que assiste a estas manifestações regionalistas, voltando a saudar o sr. Presidente da Camara Municipal e acabando a sua oração, que calou no animo da assistência, com um viva á vila de Sintra.

Prolongou-se por muito tempo a ovação que coroou as ultimas palavras do Chefe do Estado.

Pouco depois, os convivas abandonaram o Palacio dos Seteais onde ia ser inaugurada a Exposição. Eram 15 horas e meia.

celhos é notavel, e a sua fé a todos nos estimula.

O sr. general Carmona volta a referir-se ao exemplo de isenção politica dado por Sintra e pelas suas freguezias. E pede licença para citar o exemplo do esforço patriótico da povoação das Azenhas do Mar, referindo-se em especial ao sr. Alberto Tota, ali presente, que ele, Chefe do Estado, tem muito prazer em cumprimentar e saudar pela sua acção, que paira muito acima de qualquer pensamento politico.

Estas palavras são coroadas por uma salva de palmas de todos os presentes, que interrompem assim o discurso do sr. Presidente da Republica.

Finalmente, o sr. Presidente garantindo que a união nacional é necessaria e que o pensamento do Governo se confina com o dos Municipios, afirma que é consoladoramente que assiste a estas manifestações regionalistas, voltando a saudar o sr. Presidente da Camara Municipal e acabando a sua oração, que calou no animo da assistência, com um viva á vila de Sintra.

Prolongou-se por muito tempo a ovação que coroou as ultimas palavras do Chefe do Estado.

Pouco depois, os convivas abandonaram o Palacio dos Seteais onde ia ser inaugurada a Exposição. Eram 15 horas e meia.

A inauguração da Exposição

O magnifico Campo dos Seteais, onde está instalada a Exposição Agrícola, Industrial Pecuária oferece, com efeito, um grandioso aspecto, com seus belos stands e Pavilhões, afirmações de força productiva regional. São cerca de 30 os pavilhões que se ergueram no local. O recinto e imediações estão apinhados de povo.

Passava das 15 horas quando o sr. general Carmona entrou no recinto, acompanhado pelas autoridades, tendo sido esperado pelos membros da Comissão Executiva da Exposição e sub-comissões. Acompanhado pelo sr. Conde de Sucena, presidente da Comissão, e um dos grandes animadores da Exposição, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se ao Pavilhão que lhe estava desenhado, e depois de breve cerimonia e troca de saudações, o Chefe do Estado declarou inaugurada a II Exposição Agrícola, Industrial e Pecuária de Sintra.

Aclamado pela multidão, o sr. Presidente da Republica percorreu a Exposição, demorando-se diante de alguns Pavilhões e stands, não se cansando de elogiar o esforço dos elementos do concelho que levaram a efeito esta obra de indiscutivel interesse para a região, e de utilidade para o país.

Às 16 horas e um quarto o sr. general Carmona retirou-se, com o cerimonial do costume, sendo então franqueada ao publico a Exposição, cujos «stands» amanhã estarão todos concluidos.

Vai realizar-se agora o chá de caridade no Palacio dos Seteais.

A China e a Russia de acordo

PARIS, 30—Segundo informa o "Petit Parisien", pelo seu correspondente em Changai, acaba de se concluir entre a China e os Soviets um acordo preliminar.—(H.)

ALINE
PRODUCTOS DE BELEZA

A venda na PERFUMARIA Rosa d'Ouro—Rua do Ouro.

Velho Silva